

EDUCAÇÃO

Diferentes Processos de Aprendizagem

Resiane Silveira (Org.)

Volume
2
2023




Editora
MultiAtual

EDUCAÇÃO

Diferentes Processos de Aprendizagem

Resiane Silveira (Org.)

Volume
2
2023




Editora
MultiAtual

© 2023 – Editora MultiAtual

www.editoramultiatual.com.br

editoramultiatual@gmail.com

Organizadora

Resiane Paula da Silveira

Editor Chefe: Jader Luís da Silveira

Editoração e Arte: Resiane Paula da Silveira

Capa: Freepik/MultiAtual

Revisão: Respective autores dos artigos

Conselho Editorial

Ma. Heloisa Alves Braga, Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais, SEE-MG

Me. Ricardo Ferreira de Sousa, Universidade Federal do Tocantins, UFT

Me. Guilherme de Andrade Ruela, Universidade Federal de Juiz de Fora, UFJF

Esp. Ricael Spirandeli Rocha, Instituto Federal Minas Gerais, IFMG

Ma. Luana Ferreira dos Santos, Universidade Estadual de Santa Cruz, UESC

Ma. Ana Paula Cota Moreira, Fundação Comunitária Educacional e Cultural de João Monlevade, FUNCEC

Me. Camilla Mariane Menezes Souza, Universidade Federal do Paraná, UFPR

Ma. Jocilene dos Santos Pereira, Universidade Estadual de Santa Cruz, UESC

Ma. Tatiany Michelle Gonçalves da Silva, Secretaria de Estado do Distrito Federal, SEE-DF

Dra. Haiany Aparecida Ferreira, Universidade Federal de Lavras, UFLA

Me. Arthur Lima de Oliveira, Fundação Centro de Ciências e Educação Superior à Distância do Estado do RJ, CECIERJ

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Silveira, Resiane Paula da

S587e Educação: Diferentes Processos de Aprendizagem - Volume 2 / Resiane Paula da Silveira (organizadora). – Formiga (MG): Editora MultiAtual, 2023. 109 p. : il.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-6009-000-2
DOI: 10.5281/zenodo.7790473

1. Educação. 2. Docência. 3. Tecnologias. 4. Processos. 5. Ensino e Aprendizagem. I. Silveira, Resiane Paula da. II. Título.

CDD: 370
CDU: 37

Os artigos, seus conteúdos, textos e contextos que participam da presente obra apresentam responsabilidade de seus autores.

Downloads podem ser feitos com créditos aos autores. São proibidas as modificações e os fins comerciais.

Proibido plágio e todas as formas de cópias.

Editora MultiAtual
CNPJ: 35.335.163/0001-00
Telefone: +55 (37) 99855-6001
www.editoramultiatual.com.br
editoramultiatual@gmail.com
Formiga - MG
Catálogo Geral: <https://editoras.grupomultiatual.com.br/>

Acesse a obra originalmente publicada em:
<https://www.editoramultiatual.com.br/2023/03/educacao-diferentes-processos-de.html>





AUTORES

ADRIANA CRISTINA SOARES
ALINE MORAES LOPES
ANA MARIA DE OLIVEIRA
ANDERSON ROGÉRIO DE ALBUQUERQUE PONTES PINTO
ANDRÉIA MENDES DOS SANTOS
BRUNA DA SILVA LEAL
CÁSSILA MARIA FERREIRA ARAÚJO
CLAUDILENE FERREIRA DE ALMEIDA
CLAYTON BACK HAAG
CRISTIANE PAGANARDI CHAGAS
EDIANA DE MORAIS RODRIGUES
ELIANE DA SILVA TEIXEIRA
ELIANE ELIAS DO NASCIMENTO FREITAS
ELIZANGELA FERNANDES DE SOUSA
GLAÉ CORRÊA MACHADO
GLAUCIA DENYSE ALVES LIMA
JACIRA APARECIDA DOS SANTOS NEVES
JANIELY DE SOUZA SILVA
JAQUELINE ROSALES DE SOUZA BARBOSA
JOÃO FERNANDO COSTA JÚNIOR
JONAS BEZERRA DA COSTA
LAURITA GONÇALVES DE ARAUJO OLINTO
LUÍS CARLOS LOSS LOPES
LUIZ CARLOS FERREIRA DE OLIVEIRA
MARIA JOSÉ DE BARROS
MARINALVA DE SOUSA BARBOSA
MARINALVA REGINALDO SANTOS
MAYARA LUIZA FREITAS SILVA
PATRÍCIA DOS SANTOS LUCAS
PATRÍCIA NEVES E SOUZA MONTEIRO
PRISCILA PEREIRA DOS SANTOS
ROSEMARY PEREIRA COSTA E BARBOSA
ROSIMEIRE PINTO MAGALHÃES DOS SANTOS
SANDRA BERTACHINI
SANDRA MARIA POLICIANO RAMOS
SANTA DE JESUS CORONEL MARCOS
SELMA OJEDA TEIXEIRA
SIMONE APARECIDA LOPES MODESTO
VANESSA LEITE
VIVIANA SANTOS MARQUES PERALTA

APRESENTAÇÃO

A Educação não se restringe à transmissão de conhecimentos, haja vista que utiliza mecanismos que ajudam os alunos a ter mais autonomia e aprimorar o seu senso crítico, além de atuar no aperfeiçoamento de uma série de habilidades e competências úteis na vida pessoal e profissional.

Na sociedade contemporânea globalizada, as transformações sociais, econômicas, tecnológicas e culturais acontecem em uma velocidade cada vez maior. Com isso, a Educação se torna ainda mais relevante para que as pessoas possam entender, se adequar e interagir com as mudanças que ocorrem no mundo, bem como criar e aproveitar oportunidades.

Além disso, o acesso à Educação é substancial para que o cidadão conheça os seus direitos e deveres, tornando-se mais consciente e tolerante sobre as questões sociais. O desconhecimento desses direitos pode acarretar diversos problemas, sendo que um dos principais é a exclusão das minorias.

A obra apresenta trabalhos com a Temática Educação, a docência, o processo de ensino e aprendizagem, a interação do indivíduo com a sociedade, bem como nos traz reflexões para Professores, estudantes e a própria comunidade, pensando em diferentes formas de transformar e melhorar a nação.

SUMÁRIO

Capítulo 1 O PAPEL DO PROFESSOR NA SOCIEDADE EM TRANSFORMAÇÃO: DESAFIOS E EXPECTATIVAS <i>João Fernando Costa Júnior; Marinalva de Sousa Barbosa; Luiz Carlos Ferreira de Oliveira; Jonas Bezerra da Costa; Anderson Rogério de Albuquerque Pontes Pinto; Maria José de Barros; Patrícia Neves e Souza Monteiro; Aline Moraes Lopes; Luís Carlos Loss Lopes</i>	8
Capítulo 2 CONTRIBUIÇÕES DA AFETIVIDADE NO PROCESSO DO ENSINO E APRENDIZAGEM NA RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO <i>Glaé Corrêa Machado; Andréia Mendes dos Santos</i>	30
Capítulo 3 RELATO DE EXPERIÊNCIA DE RODAS DE CONVERSA DE FORMAÇÃO E ACOLHIMENTO COM EDUCADORES NO SERTÃO CENTRAL DO CEARÁ <i>Mayara Luiza Freitas Silva; Rosemary Pereira Costa e Barbosa</i>	41
Capítulo 4 INCLUSÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA FÍSICA NO ENSINO REGULAR <i>Simone Aparecida Lopes Modesto; Adriana Cristina Soares; Eliane Elias do Nascimento Freitas; Bruna da Silva Leal; Jacira Aparecida dos Santos Neves; Selma Ojeda Teixeira; Jaqueline Rosales de Souza Barbosa; Sandra Bertachini; Clayton Back Haag; Glaucia Denyse Alves Lima</i>	53
Capítulo 5 ATENDIMENTO EDUCACIONAL NA EDUCAÇÃO ESPECIAL <i>Viviana Santos Marques Peralta; Cristiane Paganardi Chagas; Sandra Maria Policiano Ramos; Eliane da Silva Teixeira</i>	61
Capítulo 6 A INFLUÊNCIA DA FAMÍLIA NA CONSTRUÇÃO DA APRENDIZAGEM DOS ALUNOS <i>Priscila Pereira dos Santos; Ediana de Moraes Rodrigues; Marinalva Reginaldo Santos</i>	65
Capítulo 7 AVALIAÇÃO FORMATIVA <i>Cássila Maria Ferreira Araújo; Claudilene Ferreira de Almeida; Janiely de Souza Silva</i>	94
Capítulo 8 A MATEMÁTICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL <i>Ana Maria de Oliveira; Patrícia dos Santos Lucas; Laurita Gonçalves de Araujo Olinto</i>	97
Capítulo 9 INCIDÊNCIAS DO ENSINO REMOTO: IMPACTOS NA ALFABETIZAÇÃO <i>Santa de Jesus Coronel Marcos; Elizangela Fernandes de Sousa; Rosimeire Pinto Magalhães dos Santos; Vanessa Leite</i>	100
AUTORES	103



Capítulo 1

O PAPEL DO PROFESSOR NA SOCIEDADE EM TRANSFORMAÇÃO: DESAFIOS E EXPECTATIVAS

João Fernando Costa Júnior

Marinalva de Sousa Barbosa

Luiz Carlos Ferreira de Oliveira

Jonas Bezerra da Costa

Anderson Rogério de Albuquerque

Pontes Pinto

Maria José de Barros

Patrícia Neves e Souza Monteiro

Aline Moraes Lopes

Luís Carlos Loss Lopes

O PAPEL DO PROFESSOR NA SOCIEDADE EM TRANSFORMAÇÃO: DESAFIOS E EXPECTATIVAS

João Fernando Costa Júnior

*Professor universitário e consultor em tecnologias educacionais e EAD.
Doutorando em Ciências da Educação, Mestre em Ciências da Educação,
Especialista em Informática em Educação, Gestão de EAD, Educação à Distância
4.0 e Docência no Ensino Superior e Técnico. Licenciado em Pedagogia e Bacharel
em Administração.*

E-mail: joaofernando@espiritolive.org | <https://orcid.org/0000-0001-7908-3328>

Marinalva de Sousa Barbosa

*Professora e diretora escolar.
Doutoranda em Ciências da Educação, mestre em Ciências da Educação.
Especialista em Gestão Escolar. Licenciada em Letras e Pedagogia.*

E-mail: marinalvabarbosa100@gmail.com | <https://orcid.org/0009-0000-4351-5432>

Luiz Carlos Ferreira de Oliveira

*Professor efetivo permanente do IFAL.
Doutorando em Ciências da Educação. Mestre em Química e Biotecnologia.
Especialista em Química e Biotecnologia.*

*Licenciado em Química.
E-mail: luis.oliveira@ifal.edu.br | <https://orcid.org/0000-0003-4160-6327>*

Jonas Bezerra da Costa

*Professor efetivo da rede Municipal de Ensino Município de Guarantã do Norte/MT.
Doutorando em Ciências da Educação. Mestre em Ciências da Educação.
Especialista em Educação Ambiental e Práticas Escolares. Licenciado em Ciências
Biológicas e em Geografia.*

E-mail: jb14costa@gmail.com | <https://orcid.org/0000-0002-4885-4318>

Anderson Rogério de Albuquerque Pontes Pinto

Professor EBTT (Ensino Básico, Técnico e Tecnológico) do Instituto Federal de Alagoas - IFAL. Doutorando em Ciências da Educação. Mestre em Engenharia Industrial. Especialista em Engenharia de Segurança do Trabalho. Bacharel em Engenharia Civil.

E-mail: andersonpontespinto@gmail.com | <https://orcid.org/0009-0002-7247-1437>

Maria José de Barros

Coordenadora Pedagógica.

Doutoranda em Ciências da Educação, Mestre em Ciências da Educação, Especialista em Coordenação Pedagógica e Planejamento Educacional. Licenciada em Pedagogia e Gestão Escolar.

E-mail: mauryjbarros@hotmail.com | <https://orcid.org/0009-0003-7219-2689>

Patrícia Neves e Souza Monteiro

Professora do Ensino Regular, Fundamental, Médio, Modular e EJA.

Doutoranda em Ciências da Educação. Mestre em Ciências da Educação. Especialista em Linguística Aplicada ao Ensino da Língua Portuguesa e especialista em Gestão, Orientação e Supervisão Escolar. Licenciada em Letras Português e Literaturas, Bacharel em Serviço Social.

E-mail: pattynamazonia@gmail.com | <https://orcid.org/0009-0009-2391-1900>

Aline Moraes Lopes

Gestora, professora universitária e consultora em tecnologias educacionais e EAD.

Mestre em Educação Tecnológica, Especialista em Gestão inteligente: liderança, coaching e inovação, Gestão de Pessoas e Projetos Sociais, Educação Profissional Integrada à Educação Básica na Modalidade Educação de Jovens e Adultos, História e Cultura Afro-Brasileira, Disfagia e Fonoaudiologia Hospitalar, Docência no Ensino Superior e Educação Básica. Licenciada em Pedagogia, Licenciada e Bacharel em Letras, Bacharel em Fonoaudiologia.

Email: fga.alinemoraes@outlook.com | <https://orcid.org/0009-0009-8630-5203>

Luís Carlos Loss Lopes

Professor de Tecnologias do Ifes - Campus Santa Teresa-ES.

Doutor em Produção Vegetal. Mestre em Ciências. Especialista em Informática na Educação e Bacharel em Análise e Desenvolvimento de Sistemas.

E-mail: luisloss@ifes.edu.br | <https://orcid.org/0000-0002-1605-4914>

RESUMO

Quando se fala em educação, é fundamental analisar as mudanças que ocorrem na sociedade e as implicações dessas transformações na prática docente. Este artigo tem por objetivo refletir sobre o papel do professor na sociedade atual e para o desenvolvimento de estratégias e práticas pedagógicas mais adequadas às expectativas e desafios que se colocam para o professor. O que causa inquietação é qual o papel do professor neste momento de mudanças sociais que impactam na educação? Quais seriam os desafios que o professor enfrenta neste processo? Quais as expectativas em relação ao professor? Para responder às perguntas foi realizado um estudo de compilação bibliográfica em destaca-se Gadotti (2000), Freire (2011) e Imbernón (2010). Foi possível concluir que o papel do professor se torna fundamental para o desenvolvimento da educação e para a formação de cidadãos mais críticos e conscientes. É preciso que o professor esteja sempre em constante formação e atualização, buscando desenvolver práticas pedagógicas que sejam adequadas aos desafios e expectativas que se colocam para a educação e para a sociedade como um todo.

Palavras-chave: educação, papel do professor, desenvolvimento profissional, formação integral.

ABSTRACT

When talking about education, it is fundamental to analyze the changes that occur in society and the implications of these transformations in teaching practice. This article aims to reflect on the role of the teacher in today's society and for the development of pedagogical strategies and practices that are more adequate to the expectations and challenges faced by the teacher. What causes concern is what is the role of the teacher in this moment of social changes that impact education? What would be the challenges that the teacher faces in this process? What are the expectations of the teacher? To answer the questions, a bibliographical compilation study was carried out, highlighting Gadotti (2000), Freire (2011) and Imbernón (2010). It was possible to conclude that the teacher's role becomes fundamental for the development of education and for the formation of more critical and aware citizens. It is necessary that the teacher is always in constant training and updating, seeking to develop pedagogical practices that are adequate to the challenges and expectations that are placed for education and for society as a whole.

Keywords: education, teacher's role, professional development, comprehensive training.

1 INTRODUÇÃO

A sociedade contemporânea passa por profundas transformações em diversos âmbitos, como no econômico, social, político e cultural, que afetam diretamente a

educação. Diante dessas mudanças, é necessário que o professor se adapte às novas demandas da sociedade, buscando desenvolver uma prática pedagógica que seja adequada aos desafios e oportunidades que surgem nesse contexto.

Contexto que causa inquietação. Qual é o papel do professor neste momento de mudanças sociais que impactam na educação? Quais seriam os desafios que o professor enfrenta neste processo? Quais as expectativas em relação ao professor? Questões que conduzem o estudo do tema: o papel do professor na sociedade em transformação: desafios e expectativas. O texto foi organizado de modo que se possa desenvolver o tema por meio da sessão o papel do professor na sociedade em transformação que está dividida em: desafios e expectativas frente às transformações na sociedade e na educação; desafios e expectativas para a prática pedagógica e o desenvolvimento profissional dos professores; desafios e expectativas do professor na formação integral dos alunos.

Tal formato objetiva refletir sobre as mudanças que ocorrem na sociedade e as implicações dessas transformações na prática docente, compreender como se dá o papel do professor na sociedade em transformação e quais são os desafios e expectativas, contribuir para a discussão sobre o desenvolvimento da profissão docente e para uma educação mais adequada às demandas da sociedade contemporânea, contribuir com a discussão sobre o desenvolvimento de estratégias e práticas pedagógicas mais adequadas às expectativas e desafios que se colocam para o papel do professor na formação integral dos alunos.

Pretende-se de modo geral refletir sobre o papel do professor na sociedade atual e deste modo contribuir para o desenvolvimento de estratégias e práticas pedagógicas mais adequadas às expectativas e desafios que se colocam para o professor, contribuir para o desenvolvimento da profissão docente e para uma educação mais adequada às demandas da sociedade contemporânea e contribuir para análise das mudanças sociais, culturais, tecnológicas e políticas que afetam a educação e o papel do professor, identificando as principais transformações e seus impactos na prática docente e na formação de alunos mais críticos e conscientes.

2 O PAPEL DO PROFESSOR NA SOCIEDADE EM TRANSFORMAÇÃO

A sociedade contemporânea tem passado por profundas transformações que impactam diretamente o papel do professor na educação. As expectativas em relação

ao trabalho do docente são cada vez maiores e, na medida em que a complexidade dos desafios se apresentam, elas se intensificam. O papel do professor em uma sociedade em constante transformação é um tema que tem recebido cada vez mais atenção dos pesquisadores e profissionais da educação.

A educação é considerada um elemento chave para o desenvolvimento de qualquer sociedade e, a figura do professor é importante nesse processo. As mudanças que ocorrem na sociedade, como as novas tecnologias, a globalização, a diversidade cultural e a inclusão social, têm gerado novos desafios e expectativas.

Deve-se entender as mudanças que ocorrem na sociedade e como elas afetam o papel do professor para compreender as implicações dessas transformações para a prática pedagógica e para o papel do professor. Conforme afirma Saviani (2003),

O mundo em que vivemos se transforma de tal maneira que se torna difícil prever as mudanças que ocorrerão num horizonte mais ou menos distante. É como se caminhássemos por um terreno movediço que nos obriga a adaptar nossos passos a cada momento.

Segundo Imbernón (2010, p. 24), "Os professores são atores sociais de grande importância, cuja ação, no entanto, é realizada em um contexto social e histórico determinado". Assim, a análise do papel do professor deve levar em conta as especificidades da sociedade brasileira e das políticas públicas para a educação. Para Imbernón (2010), é necessário que o professor esteja atento às demandas do mercado de trabalho, buscando desenvolver habilidades e competências que possam contribuir para a formação de alunos mais críticos e preparados para os desafios do mundo contemporâneo.

Gadotti (2000) e Freire (2011) são referências importantes para a compreensão do papel do professor. Para Gadotti (2000, p. 16), "O papel do professor é fundamental para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária". Para Gadotti (2000), as transformações na sociedade têm impacto direto na educação, exigindo dos professores uma maior capacidade de adaptação e de reflexão crítica sobre sua prática docente. Nesse sentido, a formação continuada e o diálogo com outras áreas do conhecimento são fundamentais para que o professor possa desenvolver habilidades e competências necessárias para a atuação em um mundo em constante transformação.

Já para Freire (2011, p. 79), "O papel do professor é o de ser um intelectual transformador da realidade". Ambos destacam a importância do professor como

agente de transformação social e apontam para a necessidade de uma prática pedagógica crítica e reflexiva. A inclusão social e a diversidade cultural também são aspectos importantes que se colocam como desafios para o papel do professor na sociedade contemporânea. Segundo Freire (2011), é preciso que o professor esteja atento às diferenças e às desigualdades presentes na sociedade, buscando desenvolver uma prática pedagógica que seja inclusiva e que valorize a diversidade cultural. Além disso, as mudanças no mundo do trabalho e as expectativas da sociedade em relação ao papel do professor também são aspectos que precisam ser considerados.

O papel do professor, nesta perspectiva, tem se tornado cada vez mais desafiador. As novas tecnologias, a diversidade cultural e a inclusão social são apenas algumas das questões que se colocam para a prática pedagógica na sociedade em transformação. Além disso, as expectativas em relação ao trabalho do docente também têm se intensificado:

[...] a educação se depara com novos desafios decorrentes de transformações sociais, culturais e tecnológicas. A sociedade contemporânea exige uma formação mais ampla e diversificada, que vá além do conhecimento técnico e proporcione habilidades para lidar com a complexidade do mundo atual. Nesse contexto, o papel do professor se torna ainda mais relevante, pois é ele quem tem a responsabilidade de mediar a aprendizagem dos alunos e auxiliá-los a desenvolver habilidades e competências para o mundo do trabalho e da vida social. No entanto, essa tarefa não é simples. O professor precisa lidar com as demandas de um mundo em constante mudança, que exige atualização constante e capacidade de adaptação. Além disso, a diversidade cultural e social presente nas salas de aula impõe desafios adicionais para a prática docente. (COSTA JÚNIOR, 2023, p.125-126).

Diante de um cenário com tantas incertezas, é sempre importante questionar sobre o papel do professor e como ele atravessa as diversas problemáticas da sociedade contemporânea e de que maneira ela pode responder às expectativas de uma sociedade em constante movimento.

2.1 Desafios e expectativas frente às transformações na sociedade e na educação

As transformações vêm ocorrendo em diversos âmbitos, como no social, cultural, tecnológico e político, e têm impacto direto na educação e no papel do

professor. Nesse sentido, é importante analisar essas mudanças e compreender como elas afetam a prática docente e a formação de alunos mais críticos e conscientes. Neste novo tempo, novas linguagens, novas ferramentas, novas formas de expressão e comunicação fazem parte do cotidiano não apenas escolar, mas social. Segundo Fernandez (2009):

Hoje, observo que estamos diante de múltiplas textualidades, maneiras de ser leitor e de ler coexistindo em distintos espaços que a humanidade transita. A internet acoplada ao computador vem se constituindo num dos ambientes no qual a tríade leitor -leitura -texto está a cada dia que passa sendo redelineada e ressignificada, requerendo de nós, professores e pesquisadores, um olhar aguçado para compreendermos os diversos meandros e matizes dessa relação (FERNANDEZ, 2009, p. 1).

No âmbito social, as transformações têm gerado novas demandas e desafios para o papel do professor. Segundo Freire (2011), é preciso que o professor esteja atento às questões sociais e aos problemas que afetam a sociedade como um todo, buscando desenvolver uma prática pedagógica que seja crítica e que promova a reflexão sobre as questões sociais.

No campo cultural, a diversidade cultural e a inclusão social têm sido temas importantes que se colocam como desafios para o papel do professor. É preciso que o professor esteja atento às diferenças culturais presentes na sala de aula, buscando desenvolver uma prática pedagógica que valorize a diversidade e que promova a inclusão social.

No âmbito tecnológico, as mudanças têm gerado novas formas de aprendizagem e novas ferramentas para o ensino. Segundo Moran (2015), é necessário que o professor esteja atualizado em relação às tecnologias educacionais, buscando utilizá-las de forma eficiente em sala de aula e promovendo o desenvolvimento de habilidades e competências necessárias para a atuação em um mundo cada vez mais tecnológico.

Nas últimas décadas, ocorreram mudanças sociais profundas, entre as quais: diversificação da estrutura familiar; inserção das mulheres no mundo do trabalho; migração; propagação dos meios de comunicação de massa e das novas tecnologias (TIC); surgimento de novas manifestações de religiosidade; e finalmente, o reconhecimento do valor da educação para o desenvolvimento econômico e como agente de mobilização social. Todos esses processos fortaleceram a escola como espaço de formação, em contraste com o que aconteceu com a igreja e a família que perderam influência. O fortalecimento do papel socializador da educação põe em discussão as

responsabilidades históricas da educação, da escola e dos docentes. (CAMPOS, 2007, p. 16)

Entende-se que a tecnologia deve ser uma aliada no processo de ensino e aprendizagem, bem como na prática pedagógica:

Na prática pedagógica cotidiana dos professores deve-se repensar a forma de utilizar a tecnologia em benefício de oferecer aos alunos ferramentas que possibilitem uma formação mais completa e atual. O professor contemporâneo deverá quebrar os paradigmas da pedagogia tradicional e readaptar-se às novas tendências, o uso do EAD é um deles pois, permite a aprendizagem cooperativa e não estando limitado a horários, podendo estarem em lugares distantes (COSTA JÚNIOR, 2022, p. 58).

No campo político, as mudanças têm gerado novas expectativas em relação ao papel do professor e da educação. Para Luckesi (2011), é necessário que o professor esteja comprometido com a formação de alunos críticos e conscientes, buscando promover a reflexão sobre os problemas sociais e políticos que afetam a sociedade.

Diante dessas mudanças, é preciso que o professor esteja sempre em constante formação e atualização, buscando desenvolver práticas pedagógicas que sejam adequadas aos desafios e oportunidades que se colocam para a educação e para a sociedade como um todo.

2.2 Desafios e expectativas para a prática pedagógica e o desenvolvimento profissional dos professores

As transformações sociais, culturais, tecnológicas e políticas têm impactado diretamente a prática pedagógica e o desenvolvimento profissional dos professores. Nesse sentido, é necessário discutir os desafios e as oportunidades que essas mudanças apresentam para a educação e para os docentes.

Um dos principais desafios enfrentados pelos professores é a necessidade de se adaptar às novas tecnologias e às mudanças no modo de aprender dos alunos. De acordo com Pretto (2015), a tecnologia se tornou uma aliada para o processo educacional, mas ainda existem muitas dúvidas e dificuldades para a sua utilização de forma eficaz, sendo fundamental que os professores sejam capacitados para o uso das tecnologias e para a sua integração com a prática pedagógica. Além disto, Valente (1999) acrescenta os aspectos ligados à escola, apontando que:

É necessário repensar a questão da dimensão do espaço e do tempo da escola. A sala de aula deve deixar de ser o lugar das carteiras enfileiradas para se tornar um local em que professor e alunos podem realizar um trabalho diversificado em relação ao conhecimento. O papel do professor deixa de ser o de 'entregador' de informação, para ser o de facilitador do processo de aprendizagem. O aluno deixa de ser passivo, de ser o receptáculo das informações, para ser ativo aprendiz, construtor do seu conhecimento. Portanto, a ênfase da educação deixa de ser a memorização da informação transmitida pelo professor e passa a ser a construção do conhecimento realizada pelo aluno de maneira significativa, sendo o professor, o facilitador desse processo de construção (VALENTE 1999, p. 8).

Libâneo (2005) também discorre sobre a evolução do cenário escolar, ao destacar que:

[...] a escola precisa deixar de ser meramente uma agência transmissora de informação e transformar-se num lugar de análises críticas e produção de informação onde o conhecimento possibilita a atribuição de significado à informação (LIBANEO, 2005. p. 26).

Outro desafio é a necessidade de repensar a forma como o conhecimento é transmitido e adquirido pelos alunos. Segundo Arroyo (2012), é preciso considerar as diferentes formas de aprendizagem e de expressão dos alunos, e não apenas a transmissão de informações. É necessário que os professores estejam abertos a novas formas de ensino e de aprendizagem, e que sejam capazes de trabalhar com a diversidade cultural e social dos alunos.

Além disso, os professores precisam estar atentos às mudanças na sociedade e na cultura, e buscar formas de trabalhar com essas mudanças em sala de aula. Para Demo (2014), é importante que os professores tenham uma visão crítica e reflexiva sobre a realidade social e cultural, e que possam desenvolver práticas pedagógicas que contribuam para a formação de cidadãos críticos e conscientes.

Além disso, deve-se enxergar o profissional da educação com profissionalismo e seriedade, como destaca GATTI (2010):

Com estas conceituações, estamos saindo do improvisado, da ideia do professor missionário, do professor quebra-galho, do professor artesão, ou tutor, do professor meramente técnico, para adentrar a concepção de um profissional que tem condições de confrontar-se com problemas complexos e variados, estando capacitado para construir soluções em sua ação, mobilizando seus recursos cognitivos e afetivos (GATTI, 2010, p.1360).

Por outro lado, as transformações apresentam também oportunidades para a prática pedagógica e o desenvolvimento profissional dos professores. Segundo Nóvoa

(2011), é possível desenvolver novas competências e habilidades a partir das mudanças na educação e na sociedade. É preciso que os professores estejam abertos a essas oportunidades e sejam capazes de se adaptar às novas demandas da profissão.

A educação também tem um papel importante na formação de indivíduos capazes de atuar na sociedade de forma crítica e consciente. Para isso, é necessário que os professores estejam preparados para trabalhar com a diversidade cultural e social dos alunos, promovendo a inclusão e a igualdade. De acordo com Ferreira (2016), a educação deve ser vista como um processo que contribui para a transformação social e para o desenvolvimento humano.

As transformações sociais, culturais, tecnológicas e políticas trazem desafios e oportunidades para a prática pedagógica e o desenvolvimento profissional dos professores. Nesse sentido, Gadotti (2000) destaca a necessidade de os professores se adaptarem às mudanças em curso, de modo a lidar com as novas demandas dos alunos e da sociedade. O autor enfatiza que a formação continuada e o diálogo entre os profissionais da educação são fundamentais para o sucesso dessa adaptação.

As mudanças tecnológicas na educação têm sido um dos principais desafios para os professores. Nesse contexto, os docentes precisam estar atualizados em relação às novas tecnologias e saber como incorporá-las em suas práticas pedagógicas de forma a melhorar o processo de ensino e aprendizagem. Para isso, é preciso investir em formação e capacitação.

Outro desafio que as transformações apresentam é a necessidade de os professores repensarem o papel da escola e do ensino diante das novas demandas da sociedade. Segundo Freire (2018), é preciso superar a visão tradicional de educação, que se limita à transmissão de conteúdos, e desenvolver uma pedagogia crítica e transformadora, que prepare os alunos para os desafios do mundo contemporâneo.

Destaca-se, portanto, a importância de se desenvolver uma educação inclusiva e que valorize a diversidade cultural e social dos alunos. Isso requer dos professores uma postura crítica e reflexiva sobre suas próprias práticas e ações, de modo a garantir que todos os alunos tenham as mesmas oportunidades de aprendizagem e desenvolvimento.

Nesta sociedade em mudança, o protagonismo do aluno toma lugar e assento nas fileiras da sala de aula. Filatro e Cavalcante (2019) destacam que

[...] estudantes e profissionais deixam o papel passivo e de meros receptadores de informação, que lhes foi atribuído por tantos séculos na educação tradicional, para assumir um papel ativo e de protagonistas da própria aprendizagem... como selecionamos a perspectiva mais adequada para a aplicação de metodologias ativas no contexto educacional em que atuamos? A resposta é o nível de autonomia que os estudantes possuem para aprender (FILATRO; CAVALCANTE, 2019, p. 18-19).

Além disso, as transformações na sociedade e na educação apresentam também oportunidades para a prática pedagógica e o desenvolvimento profissional dos professores. Observa-se, portanto, que as novas tecnologias podem ser uma ferramenta poderosa para a criação de novas metodologias de ensino e aprendizagem, bem como para a formação continuada dos docentes.

É importante que as transformações na sociedade e na educação sejam compreendidas como um processo contínuo e dinâmico, que exige dos professores uma postura crítica e reflexiva sobre suas próprias práticas e ações. Somente assim será possível enfrentar os desafios e aproveitar as oportunidades que essas mudanças apresentam para a educação e para o papel dos professores na sociedade contemporânea.

Por fim, é fundamental que os professores tenham um papel ativo no processo de transformação da educação e da sociedade como um todo. Para isso, é necessário que os docentes estejam comprometidos com a sua formação contínua e com a reflexão sobre a prática pedagógica. De acordo com Libâneo (2012), a formação do professor deve ser vista como um processo contínuo e integrado, que envolve a reflexão sobre a prática, a pesquisa e a formação teórica.

2.3 Desafios e expectativas do professor na formação integral dos alunos

O papel do professor na formação integral dos alunos é de extrema importância, pois ele não só transmite conhecimento, mas também é responsável por desenvolver habilidades e competências socioemocionais dos alunos. Segundo Delors (1998), a educação deve desenvolver quatro pilares fundamentais: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos e aprender a ser. Dessa forma, o papel do professor é fundamental para que esses pilares sejam efetivados na prática pedagógica.

Um dos principais desafios do professor na formação integral dos alunos é criar

um ambiente de aprendizagem que promova a colaboração, a criatividade e a inovação. Para isso, é necessário que o professor esteja aberto a novas metodologias e estratégias de ensino que possibilitem a participação ativa dos alunos no processo de aprendizagem (ALMEIDA; MENDES, 2019). Além disso, o professor deve estar atento às necessidades individuais dos alunos e procurar desenvolver atividades que estimulem o desenvolvimento das competências socioemocionais, como a empatia, a resiliência, a autoestima e a autoconfiança.

A formação integral do aluno é uma das principais preocupações da educação. O papel do professor é fundamental nesse processo, visto que é ele quem está em contato direto com os alunos no dia a dia escolar, sendo necessário compreender a dimensões da formação integral e o papel do professor nesse processo. Formação integral que deve ser compreendida em uma perspectiva holística, que considere as dimensões física, emocional, cognitiva, social e cultural do aluno, que é uma questão de direito humano e social e que deve estar no centro da educação. Por esta perspectiva, o papel do professor é fundamental, pois ele é quem tem a responsabilidade de proporcionar um ambiente educativo que promova o desenvolvimento dessas dimensões.

Além disso, segundo Freire (1996), a formação integral do aluno deve ser pautada na formação crítica e reflexiva, que possibilite a compreensão da realidade social e histórica. Para ele, o papel do professor é o de um mediador entre o aluno e a realidade, que deve provocar a reflexão crítica e estimular a busca pelo conhecimento. Libâneo (2005) acrescenta que é necessário questionar sobre que tipo de reflexão necessária para o professor alterar sua prática, pois para ele:

A reflexão sobre a prática não resolve tudo, a experiência refletida não resolve tudo. São necessárias estratégias, procedimentos, modos de fazer, além de uma sólida cultura geral, que ajudam a melhor realizar o trabalho e melhorar a capacidade reflexiva sobre o que e como mudar (LIBÂNEO, 2005, p. 76).

Nesse sentido, é importante destacar a importância da formação contínua dos professores. Para Nóvoa (1999), a formação de professores deve ser compreendida em uma perspectiva de desenvolvimento profissional contínuo, que envolve a reflexão sobre a prática pedagógica, a busca pelo conhecimento e o diálogo com outros profissionais. Isso porque o professor é o agente responsável pela formação integral do aluno e precisa estar preparado para atuar nesse sentido.

Para que o professor possa desempenhar seu papel na formação integral do aluno, é fundamental que ele esteja atento às necessidades e particularidades de cada um de seus alunos. Conforme Vasconcellos (2000), a formação integral do aluno deve ser compreendida em uma perspectiva de educação personalizada, que considere as particularidades de cada aluno e suas necessidades individuais.

Por fim, é importante destacar que a formação integral do aluno não é responsabilidade exclusiva do professor, mas sim de toda a comunidade escolar. Nesse sentido, é fundamental a colaboração entre professores, pais e alunos para que se possa alcançar esse objetivo. Segundo Libâneo (2013), é preciso uma ação conjunta de toda a comunidade escolar para que se possa alcançar a formação integral do aluno.

O papel do professor na formação dos alunos envolve perceber a multidimensionalidade do ensino e da aprendizagem. São dimensões que vão além do aspecto cognitivo, incluindo também aspectos socioemocionais e éticos. Nesse sentido, a figura do professor é fundamental para a promoção de uma formação integral dos estudantes, que considere não apenas o desenvolvimento de habilidades técnicas, mas também a construção de valores e atitudes que favoreçam a convivência em sociedade.

Na dimensão cognitiva, o professor tem o papel de mediar o conhecimento e promover o aprendizado dos alunos, auxiliando-os a compreender e utilizar conceitos e ferramentas essenciais para sua formação. Segundo Zabala (1998), a mediação do professor é essencial para que os alunos sejam capazes de relacionar e aplicar conceitos, promovendo a aprendizagem significativa.

Já na dimensão socioemocional, o professor deve estar atento ao desenvolvimento integral dos alunos, auxiliando-os na construção de habilidades socioemocionais, tais como a resolução de conflitos, a empatia e o autoconhecimento. Segundo Rios (2008), a escola deve ser um espaço de formação humana integral, na qual sejam trabalhados aspectos cognitivos, afetivos e sociais.

Por fim, na dimensão ética, o professor tem o papel de promover a construção de valores e atitudes que favoreçam a convivência em sociedade e a formação de cidadãos críticos e responsáveis. Nesse sentido, é fundamental que o professor atue como um exemplo a ser seguido, promovendo práticas e comportamentos éticos e incentivando o pensamento crítico e reflexivo dos alunos (LIBÂNEO, 2013).

Em suma, o papel do professor na formação integral dos alunos envolve a

promoção de diversas dimensões, que vão além do aspecto cognitivo, incluindo também aspectos socioemocionais e éticos.

É um profissional do humano que ajuda o desenvolvimento pessoal e intersubjetivo do aluno, sendo um facilitador de seu acesso ao conhecimento; é um ser de cultura que domina sua área de especialidade científica e pedagógica-educacional e seus aportes para compreender o mundo; um analista crítico da sociedade, que nela intervém com sua atividade profissional; um membro de uma comunidade científica, que produz conhecimento sobre sua área e sobre a sociedade (PIMENTA; LIMA, 2012, p. 88).

Tal fala colide com o fato de que a formação integral dos alunos exige um papel do professor muito mais complexo do que aquele tradicionalmente atribuído a ele. Para atender às atuais expectativas, é fundamental que o professor esteja atento às necessidades e especificidades de cada aluno, buscando desenvolver práticas pedagógicas que favoreçam uma formação humana integral e a construção de valores e atitudes que favoreçam a convivência em sociedade.

O trabalho multidimensional para o desenvolvimento integral dos alunos envolve o desenvolvimento uma série de competências. É necessário que o professor desenvolva habilidades socioemocionais, éticas e comunicativas para lidar com as novas demandas da educação. Nesse sentido, espera-se que os professores possuam competências pedagógicas que permitam a promoção de um ensino inclusivo e humanizado, que considere as diferenças culturais e sociais dos alunos.

O professor deve ser capaz de promover o desenvolvimento socioemocional dos alunos, incentivando a construção de valores, habilidades e atitudes positivas. Além disso, é preciso que o professor seja capaz de criar um ambiente de aprendizagem seguro e acolhedor, que permita o diálogo e a expressão das emoções dos alunos, pois o educador deve estar preparado para trazer novidades para que suas aulas não se tornem monótonas e desinteressantes, preocupando-se em elaborar conteúdos ricos envolvendo jogos, atividades que motivem e sejam prazerosas.

Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses que-fazer-se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando, intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade (FREIRE, 1996, P.14).

No que diz respeito às competências éticas, é fundamental que o professor atue de forma consciente e crítica, levando em consideração o impacto de suas ações sobre os alunos e a sociedade em geral. Para isso, é necessário que o professor tenha uma formação sólida em valores éticos e morais e seja capaz de estimular a reflexão crítica dos alunos sobre temas polêmicos e relevantes.

[...] a educação contemporânea tem sido desafiada pela necessidade de uma abordagem mais crítica e reflexiva, que leve os alunos a questionar e a compreender a realidade em que vivem. Destaca-se que os novos desafios e demandas da educação contemporânea exigem uma revisão constante dos papéis do professor. É necessário que o docente esteja disposto a se atualizar e a aprender continuamente, a fim de atender às necessidades dos estudantes e da sociedade como um todo. Nesse sentido, é preciso que o professor desenvolva habilidades e competências diversas, tais como a capacidade de utilizar as novas tecnologias, a habilidade de trabalhar em equipe e de promover a inclusão e a diversidade (COSTA JÚNIOR, 2023, p.132).

Além disso, o professor deve ter habilidades comunicativas que permitam a construção de uma relação de confiança e respeito com os alunos. O professor deve ser capaz de se comunicar de forma clara e objetiva, ouvindo atentamente os alunos e respondendo de forma adequada às suas demandas e questionamentos.

No entanto, a prática pedagógica enfrenta diversos desafios que dificultam o desenvolvimento dessas competências pelos professores. Um desses desafios é a falta de formação adequada e contínua dos professores, que muitas vezes não têm acesso a cursos e capacitações que lhes permitam aprimorar suas competências. Ainda sobre a prática pedagógica, vale destacar que:

[...] não se ensina, nem se aprende, apenas vive-se, exerce-se... Todo o indivíduo engajado nesse processo será não o aprendiz, mas, na medida em que familiarizar - se com as técnicas e quesitos básicos, o criador de novas estruturas, novos conteúdos, será o motor de transformação (FAZENDA, 1992, p. 56).

Outro desafio é a pressão por resultados imediatos e a falta de reconhecimento da importância do trabalho do professor. É preciso que a sociedade e as instituições de ensino valorizem e reconheçam o papel fundamental que os professores desempenham na formação dos cidadãos e no desenvolvimento do país.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Ao longo deste artigo, foram discutidos os desafios e expectativas para o papel do professor na sociedade em transformação. Observou-se que o papel do professor vai além da transmissão de conteúdos, englobando o desenvolvimento integral dos alunos em suas dimensões cognitiva, socioemocional e ética. Nesse sentido, é necessário que os professores estejam preparados para atuar nessa perspectiva.

Foram discutidos os desafios e oportunidades para o papel do professor diante das transformações na sociedade e na educação, enfatizando a importância da formação integral dos alunos e do desenvolvimento de competências socioemocionais e éticas. Foi destacado que a sociedade contemporânea é marcada por profundas mudanças sociais, culturais, tecnológicas e políticas que afetam a educação e o papel do professor. Essas mudanças têm impactado significativamente a forma como aprendemos, nos relacionamos e nos comunicamos, e exigem uma adaptação constante dos profissionais da educação.

Igualmente relevante, foi a análise do papel do professor na formação integral dos alunos, abordando aspectos cognitivos, socioemocionais e éticos. Foi destacada a importância de promover o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, tais como empatia, colaboração e resolução de conflitos, para que os alunos possam lidar com os desafios da vida de forma mais saudável e produtiva. A transformação social, cultural, tecnológica e política que temos presenciado traz consigo uma série de desafios para a prática pedagógica, exigindo dos professores novas habilidades e competências. Segundo Cunha (2018), "os professores precisam compreender as novas demandas da sociedade em relação à educação e estar preparados para utilizarem metodologias e tecnologias que estimulem o pensamento crítico e a resolução de problemas".

O papel do professor na formação integral dos alunos deve ser visto como uma oportunidade de transformação e crescimento para todos os envolvidos no processo educativo. Para isso, é fundamental que os professores estejam atentos às necessidades dos alunos e tenham uma formação continuada que contemple a promoção do desenvolvimento socioemocional, ético e cognitivo.

Destaca-se que os desafios enfrentados pelos professores são muitos. Além das questões estruturais e políticas, há ainda a sobrecarga de trabalho, a falta de reconhecimento e valorização da profissão e a dificuldade em lidar com as demandas

socioemocionais dos alunos. Nesse sentido, é fundamental que as políticas públicas de educação e as instituições de ensino sejam parceiras na promoção de um ambiente escolar saudável e estimulante para o desenvolvimento dos alunos e dos próprios professores.

Espera-se que os professores estejam abertos a novos aprendizados e a mudanças em sua prática pedagógica, de forma a atender às novas demandas da sociedade em transformação. Segundo Libâneo (2017), "o professor deve estar sempre buscando atualização e formação continuada, para que possa atuar de forma crítica e reflexiva, promovendo a aprendizagem significativa e o desenvolvimento dos alunos".

Nesse sentido, é fundamental que os professores sejam agentes ativos no processo de transformação da educação e da sociedade como um todo. Para isso, é preciso investir na formação continuada dos docentes, com foco no desenvolvimento de competências socioemocionais e no uso adequado das tecnologias educacionais, de forma a atender às demandas do mundo atual e preparar os alunos para o futuro. Os desafios impostos por uma sociedade em constante transformação demandam uma nova postura do professor, que deve ser ativo, inovador e criativo na busca de soluções pedagógicas adequadas às necessidades de seus alunos e à realidade que os cerca.

Vale ressaltar que a mudança no papel do professor na sociedade em transformação não pode ser vista como uma tarefa individual, mas sim como um processo coletivo que envolve toda a comunidade escolar e a sociedade em geral. Como afirma Freire (1996, p. 72), "a educação não é uma simples transmissão de conhecimentos, mas um ato de criação, que exige a participação ativa de todos os envolvidos". Dessa forma, é necessário que haja uma mudança de cultura e valores em relação à educação, para que se possa construir uma sociedade mais justa e igualitária.

O papel do professor na sociedade em transformação apresenta desafios e oportunidades que exigem uma reflexão sobre as práticas pedagógicas, o desenvolvimento profissional, a formação integral dos alunos e as competências necessárias para o desempenho dessas funções. Nesse sentido, é preciso que os professores estejam preparados para atuar como agentes transformadores da educação e da sociedade, buscando desenvolver habilidades socioemocionais e utilizando as tecnologias educacionais de forma criativa e inovadora.

Essa mudança no papel do professor não é uma tarefa individual, mas sim um processo coletivo que exige a participação ativa de toda a comunidade escolar e da sociedade em geral, visando à construção de uma sociedade mais justa e igualitária. Porém, foi reconhecido que essa tarefa não é fácil e exige que o professor desenvolva competências específicas para o seu desempenho. Além do conhecimento teórico e prático, o professor precisa ter habilidades como a empatia, a escuta ativa e a capacidade de construir relações de confiança com os alunos (FREIRE, 1996).

Por outro lado, a tecnologia pode ser uma aliada na promoção da formação integral dos alunos, oferecendo recursos e ferramentas que possibilitam a inovação e a ampliação das possibilidades pedagógicas. Contudo, é importante que o uso da tecnologia seja pensado de forma crítica e reflexiva, a fim de que não se torne um fim em si mesmo, mas sim um meio para atingir objetivos educacionais.

Por fim, foram apresentados os desafios e as expectativas para o papel do professor na sociedade em transformação. Destacou-se a importância de investir na formação continuada dos professores, bem como na criação de políticas públicas que valorizem a sua profissão e garantam condições adequadas para o seu trabalho (SACRISTÁN, 2013).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O papel do professor se torna fundamental para o desenvolvimento da educação e para a formação de cidadãos mais críticos e conscientes. É preciso que o professor esteja sempre em constante formação e atualização, buscando desenvolver práticas pedagógicas que sejam adequadas aos desafios e expectativas que se colocam para a educação e para a sociedade como um todo.

Diante disso, fica evidente a importância do professor para a formação integral dos alunos e a necessidade de adaptação às mudanças da sociedade e da educação, bem como o desenvolvimento de competências socioemocionais e éticas, são aspectos indispensáveis para o sucesso dessa tarefa. A eficácia da atuação do professor depende de investimento na formação e valorização da profissão de professor, a fim de que possam enfrentar os desafios e aproveitar as oportunidades oferecidas pelas transformações em curso. Ressalta-se ainda a relevância social desse profissional.

A valorização e reconhecimento do professor é essencial para o

desenvolvimento da sociedade e que sejam criadas condições para que os professores possam desempenhar suas funções com dignidade e sucesso. Somente assim poderemos enfrentar os desafios e aproveitar as oportunidades que a sociedade em transformação apresenta para a educação e para o professor, sendo fundamental que os professores estejam preparados para atuar nessa perspectiva. Isso requer, além de habilidades e competências específicas, uma formação continuada que contemple o desenvolvimento socioemocional, ético e cognitivo dos alunos.

REFERÊNCIAS

- CAMPOS, M. R. **O Desafio da Profissionalização Docente no Brasil e na América Latina**. Profissão Docente: Novas Perspectivas e Desafios no Contexto do Século XXI. Conselho Nacional de Secretários de Educação, Brasília, p. 1-56, 2007. Disponível em <http://unesdoc.unesco.org/images/0015/001501/150121por.pdf>. Acesso em: 01 mar. 2023.
- COSTA JÚNIOR, J. F. et al. Reflexões sobre as TICs - Tecnologias da Informação e Comunicação e as Metodologias Ativas no processo de Ensino-aprendizagem. In: CAVALHEIRO, Claudionor Nunes; LIMA, Laise Katiane Alencar (orgs). **Caminhos da Educação: Concepções e Desdobramentos** - Volume 2. Formiga (MG): Editora MultiAtual, 2022. p.42-62. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/717446>. Acesso em: 18 fev. 2023.
- COSTA JÚNIOR, J. F.; OLIVEIRA, C. C. de.; SOUSA, F. F. de.; SANTOS, K. T. dos.; SILVA, M. I. da.; GOMES, N. C.; TORRES JÚNIOR, J. H.; AMORIM, T. F. de. Os novos papéis do professor na educação contemporânea. **Rebena - Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem**, [S. l.], v. 6, p. 124–149, 2023. Disponível em: <https://rebena.emnuvens.com.br/revista/article/view/99>. Acesso em: 11 mar. 2023.
- FAZENDA, I. C. **A integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro: efetividade ou ideologia?** São Paulo: Loyola, 1992.
- FERNANDEZ, Marcela Afonso. **Percursos e Estilos de Leitura – Navegação nas Redes Digitais**. 2009. Disponível em: <https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/colecao.php?strSecao=resultado&nrSeq=14327>. Acesso em: 26 fev. 2023.
- FILATRO, Andrea; CAVALCANTI, Carolina Costa. **Metodologias inovativas na educação presencial, à distância e corporativa**. São Paulo: Saraiva, 2019.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: **Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2011.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2018.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GADOTTI, M. **Perspectivas atuais da educação**. Porto Alegre, Ed. Artes Médicas, 2000.

GATTI, B. A. **Formação de Professores no Brasil**: Características e Problemas. Educação e Sociedade, Campinas, v. 31, n. 113, p. 1355-1379, 2010. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/es/v31n113/16.pdf>. Acesso em: 25 fev. 2023.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional**: formar-se para a mudança e a incerteza. São Paulo: Cortez, 2010.

LIBÂNEO, J. C. **Adeus professor, adeus professora? Novas exigências educacionais e profissão docente**. São Paulo: Cortez, 1998.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2013.

LIBÂNEO, J. C. **Educação escolar**: políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2005.

LIBÂNEO, J. C. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. Goiânia: Alternativa, 2013.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar**: estudos e proposições. São Paulo: Cortez, 2011.

MORAN, J. M. Mudando a educação com metodologias ativas. In: MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas: Papyrus, 2000. p. 15-33.

NÓVOA, A. Formação de professores e profissão docente. In: NÓVOA, A. (Org.). **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992. p. 13-34.

NÓVOA, A. (Org.). **Profissão Professor**. 2. ed. Porto: Porto Editora, 2000.

NÓVOA, A. **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1999.

MORAN, José Manuel. **A educação que desejamos**: novos desafios e como chegar lá. Campinas: Papyrus, 2015.

PERRENOUD, P. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

PIMENTA, S.G.; LIMA, M.S.L. **Estágio e docência**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2012.
RIOS, T. A. **Ética e competência**. São Paulo: Cortez, 2008.

SACRISTÁN, J. G. **O currículo**: uma reflexão sobre a prática. Trad. Ernani F. da F. Rosa. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica**: primeiras aproximações. 10. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2003.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade**: uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 1999, 156 p.

VALENTE, J. A. **O computador na sociedade do conhecimento**. Campinas, SP:UNICAMP/NIED, 1999.

VASCONCELLOS, C. dos S. **Coordenação do trabalho pedagógico**: do projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula. São Paulo: Libertad, 2000.

ZABALA, A. **A prática educativa**: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.



Capítulo 2

CONTRIBUIÇÕES DA AFETIVIDADE NO PROCESSO DO ENSINO E APRENDIZAGEM NA RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO

Glaé Corrêa Machado

Andréia Mendes dos Santos

CONTRIBUIÇÕES DA AFETIVIDADE NO PROCESSO DO ENSINO E APRENDIZAGEM NA RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO

Glaé Corrêa Machado

Pós Doutora em Educação (PUCRS)

Professora na Pós-Graduação Lato Sensu PUCRS/UNILASALLE/EDUCINTER

e no Centro Universitário Leonardo da Vinci (UNIASSELVI/RS)

E-mail: glaemachado@hotmail.com

Andréia Mendes dos Santos

Pós Doutora em Educação, Doutora em Serviço Social (PUCRS)

Professora Adjunta na Escola de Humanidades e no PPGEduc (PUCRS)

E-mail: andreia.mendes@pucrs.br

RESUMO

Este artigo tem como objetivo refletir sobre a afetividade no processo de ensino e aprendizagem, destacando as influências do processo afetivo no desenvolvimento infantil, nas quais o afeto poderá estar associado a uma série de manifestações humanas, onde oferecer conforto e segurança para a criança também significa uma forte interação emocional. Considera-se a afetividade como um fator importante na relação entre professor e aluno, e, desta forma, a afetividade poderá ocupar o espaço escolar, pois acredita-se que a escola seja um lugar privilegiado para o desenvolvimento das relações afetivas e que estas possuem substancial valor pedagógico para o processo de ensino e aprendizagem. A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica e exploratória, organizada da seguinte forma: a) Pesquisa bibliográfica tendo como suporte teórico autores como Piaget, Vygotsky e Wallon; b) Análise documental: de Projetos Políticos Pedagógicos, de portfólios, pareceres avaliativos, assim como de planejamentos dos professores das escolas envolvidas em nossas práticas cotidianas; e c) Observações: feitas nos ambientes escolares como um todo. A afetividade no ambiente escolar traz para a educação uma convivência heterogênea em ideias, crenças e valores, desta forma, esse ambiente promove aprendizagens mais significativas, sendo assim, a afetividade torna-se um dos fatores preponderantes no processo de relacionamento do estudante consigo mesmo e com os outros, contudo, isso ocorre a partir de um caráter cognitivo já estabelecido, ou seja, ele consegue gerir uma exigência racional nas relações afetivas. Com esse enfoque a educação poderá auxiliar o desenvolvimento das potencialidades corporais, afetivas, emocionais, estéticas e éticas, contribuindo para a formação de crianças felizes e saudáveis. Ao analisar as bibliografias pesquisadas, observa-se que elas apontam que a escola pode ser considerada como um dos espaços essencialmente propícios para o desenvolvimento da afetividade, e talvez único, capaz de desenvolver

e elevar o aluno para a construção do conhecimento, e ao finalizar as reflexões, acredita-se que os objetivos do estudo foram alcançados na compreensão da importância da afetividade nos processos de aprendizagem, além de evidenciar que um ambiente socioafetivo positivo faz a diferença para o desenvolvimento infantil. Destaca que o envolvimento da comunidade escolar nesse processo é algo também considerável para o êxito do processo ensino e aprendizagem, pois na interação professor-aluno, comportamentos afetivos estabelecem uma relação de segurança, respeito, e empatia, bem como, propiciam o processo de socialização dos estudantes dentro e fora da sala de aula e potencializam o rendimento escolar destes.

Palavras-chaves: Afetividade. Desenvolvimento infantil. Relação professor-aluno.

ABSTRACT

This article aims to reflect on affectivity in the teaching and learning process, highlighting the influences of the affective process on child development, in which affection may be associated with a series of human manifestations, where offering comfort and security to the child also means a strong emotional interaction. Affectivity is considered to be an important factor in the relationship between teacher and student, and, in this way, affectivity may occupy the school space, as it is believed that the school is a privileged place for the development of affective relationships and that these have substantial pedagogical value for the teaching and learning process. The methodology used was bibliographical and exploratory research, organized as follows: a) Bibliographical research based on authors such as Piaget, Vygotsky and Wallon; b) Documentary analysis: of Pedagogical Political Projects, portfolios, evaluative opinions, as well as planning of the teachers of the schools involved in our daily practices; and c) Observations: made in school environments as a whole. The affectivity in the school environment brings to education a heterogeneous coexistence in ideas, beliefs and values, in this way, this environment promotes more significant learning, thus, affectivity becomes one of the preponderant factors in the student's relationship process with himself and with others, however, this occurs from an already established cognitive character, that is, he manages to manage a rational requirement in affective relationships. With this focus, education will be able to help the development of bodily, affective, emotional, aesthetic and ethical potential, contributing to the formation of happy and healthy children. When analyzing the researched bibliographies, it is observed that they indicate that the school can be considered as one of the spaces essentially propitious for the development of affectivity, and perhaps the only one, capable of developing and elevating the student for the construction of knowledge, and at the end reflections, it is believed that the objectives of the study were achieved in understanding the importance of affectivity in the learning processes, in addition to showing that a positive socio-affective environment makes a difference for child development. It emphasizes that the involvement of the school community in this process is also something considerable for the success of the teaching and learning process, because in the teacher-student interaction, affective behaviors establish a relationship of security, respect, and empathy, as well as, propitiate the socialization process of students inside and outside the classroom and enhance their school performance.

Keywords: Affectivity. Child development. Teacher-student relationship.

INTRODUÇÃO

O presente artigo tem como objetivo refletir sobre a afetividade no processo de ensino e aprendizagem, destacando as influências do processo afetivo no desenvolvimento infantil. Entende-se que, uma criança saudável não é apenas aquela que tem o corpo nutrido e limpo, não que isso não seja importante, mas precisamos pensar naquela que precisa desenvolver a afetividade de forma recíproca no ambiente escolar. O afeto poderá estar associado a uma série de manifestações humanas, onde oferecer conforto e segurança para a criança também significa uma forte interação emocional. Considera-se a afetividade como um fator importante na relação entre professor e aluno, e, desta forma, a afetividade poderá ocupar o espaço escolar, pois acredita-se que a escola seja um lugar privilegiado para o desenvolvimento das relações afetivas e que estas possuem substancial valor pedagógico para o processo de ensino e aprendizagem.

O primeiro capítulo intitulado Cognição e Afeto: implicações no ensino e na aprendizagem, aborda aspectos que devem ser considerados como essenciais ao desenvolvimento do ser humano: o cognitivo e o afetivo. O segundo capítulo trata do Desenvolvimento infantil e os conhecimentos necessários para a prática pedagógica dos professores. No terceiro capítulo são abordadas as análises e reflexões a partir das pesquisas bibliográficas com base nas teorias de Wallon, Vygotsky e Piaget, que afirmam que não se pode separar afetividade e cognição, e que a afetividade é vital para o desenvolvimento de qualquer ser humano, em qualquer idade, sobretudo no desenvolvimento infantil. E o quarto e último capítulo traz as considerações finais, nas quais observa-se que a escola pode ser considerada como um dos espaços essencialmente propícios para o desenvolvimento da afetividade, assim como a necessidade de que escola e família estejam juntas para desenvolver e fortalecer cada vez mais os laços afetivos entre ambas, assim refletindo no desenvolvimento da criança.

A metodologia utilizada para este estudo foi a pesquisa bibliográfica e exploratória, que segundo Gil (2019), tem a finalidade de proporcionar maior familiaridade com o problema. Seu planejamento tende a ser bastante flexível, pois interessa considerar os mais variados aspectos do assunto ou fenômeno estudado.

A pesquisa foi organizada da seguinte forma:

- a) Pesquisa bibliográfica tendo como suporte teórico autores como Piaget, Vygotsky e Wallon;
- b) Análise documental: de Projetos Políticos Pedagógicos, de portfólios, pareceres avaliativos, assim como de planejamentos dos professores das escolas envolvidas em nossas práticas cotidianas;
- c) Observações: feitas nos ambientes escolares como um todo.

1. AFETO E COGNIÇÃO: IMPLICAÇÕES NO ENSINO E NA APRENDIZAGEM

Segundo Piaget (1962) dois aspectos devem ser considerados como essenciais ao desenvolvimento do ser humano: o cognitivo e o afetivo. Para ele o afeto inclui sentimentos, interesses, desejos, tendências, valores e emoções e se desenvolve no mesmo sentido que a cognição ou inteligência, sendo difícil observar um comportamento apenas afetivo, sem nenhum elemento cognitivo e vice-versa. A afetividade é tão importante quanto a inteligência, elas estão em uma relação inseparável na evolução dos seres humanos e embora tenham funções bem definidas e diferenciadas entre si, são interdependentes em seu desenvolvimento, permitindo à criança atingir níveis cada vez mais elevados na sua evolução. O afeto acelera a formação das estruturas, no caso de interesse e necessidades, e retarda quando a situação afetiva é obstáculo para o desenvolvimento intelectual.

Os estudos de Piaget admitem que as desregulações de caráter afetivo podem obstruir o funcionamento da atividade cognitiva. Ao voltar à normalidade afetiva, podem ainda restar os prejuízos cognitivos. Por fim, Piaget (2004, p. 34) afirma que “nunca há ação puramente intelectual, assim como também não há atos que sejam puramente afetivos”.

Existe, com efeito, um paralelo constante entre a vida afetiva e a intelectual. [...] Veremos que esse paralelismo se seguirá no curso de todo o desenvolvimento da infância e da adolescência. Tal constatação só surpreende quando se reparte, de acordo com o senso comum, a vida do espírito em dois compartimentos estanques: a dos sentimentos e a do pensamento. Mas nada é mais falso e superficial. [...] A afetividade e a inteligência são, assim, indissociáveis e constituem os dois aspectos complementares de toda a conduta humana. (2004, p.22)

A construção da identidade das crianças está relacionada as funções cognitivas e também afetivas, que são interdependentes, sobre isso, Piaget (1994) afirma que “o

pleno desenvolvimento da personalidade, sob seus aspectos mais intelectuais, é inseparável do conjunto dos relacionamentos afetivos, sociais e morais que constituem a vida da escola” (p.61).

A afetividade, a princípio centrada nos complexos familiares, amplia sua escala à proporção da multiplicação das relações sociais, e os sentimentos morais [...] evoluem no sentido de um respeito mútuo e de sua reciprocidade, cujos efeitos de descentração em nossa sociedade são mais profundos e duráveis (PIAGET; INHELDER, 1990, p. 109).

A afetividade no ambiente escolar traz para a educação uma convivência heterogênea em ideias, crenças e valores, desta forma, esse ambiente promove aprendizagens mais significativas, sendo assim, a afetividade torna-se um dos fatores preponderantes no processo de relacionamento do estudante consigo mesmo e com os outros, contudo, isso ocorre a partir de um caráter cognitivo já estabelecido, ou seja, ele consegue gerir uma exigência racional nas relações afetivas.

2. DESENVOLVIMENTO INFANTIL: CONHECIMENTOS FUNDAMENTAIS PARA A PRÁTICA PEDAGÓGICA

A infância normalmente é uma fase marcada por muitos questionamentos, fortes exigências, novas experiências e constantes preocupações. Diante de tantas alterações sociais e emocionais, muitas vezes não conseguindo conter ou canalizar tanta energia, iniciam-se os confrontos com pais, professores e até com colegas.

Segundo Galvão (1995, p. 34) “o desenvolvimento da criança é marcado por muitos conflitos, que são próprios do ser humano, alguns são importantes para o crescimento, outros provocam muito desgaste e transtornos emocionais”. Sendo assim, a escola precisa criar um ambiente mais estimulante e afetivo que possibilite a esse estudante enxergar-se nesse processo, por esse motivo, a mediação do professor irá ajudar o aluno a dar sentido as suas ações.

Quando se fala em proporcionar uma relação professor-aluno baseada no afeto, de forma alguma, se pode confundir aqui afeto com permissividade. A ação do professor deve impor limites e possibilidades aos alunos, fazendo com que estes percebam o professor como alguém que, além de mediar a construção dos conhecimentos e preocupar-se com a apropriação dos mesmos, compromete-se com

a ação que realiza, percebendo o aluno como um ser importante, dotado de ideias, sentimentos, emoções e expressões.

Muitos professores buscam adequar sua prática pedagógica à teoria Walloniana desenvolvendo suas atividades pedagógicas a partir da expressividade, da emoção e do pensamento criativo, o que qualifica o trabalho docente, pois “a afetividade e a inteligência são inseparáveis, uma vez que uma complementa a outra” (WALLON, 1995, p. 42), o que motiva os professores a organizar o ambiente socioafetivo, adotando atitudes afetivas, além de procedimentos de cuidado com a segurança e proteção das crianças na instituição escolar, estimulando atitudes que valorizam o bem-estar do aluno na sala de aula.

A aproximação do professor com o aluno mediado pela afetividade é fundamental para o seu desenvolvimento, o que segundo Vygotsky se beneficia do conceito de zona de desenvolvimento proximal, que significa “o nível de desenvolvimento potencial, determinado através da solução de problemas sob a orientação de um adulto ou em colaboração com companheiros mais capazes” (VYGOTSKY, 1984, p. 97).

3. ANÁLISES E REFLEXÕES A PARTIR DESTE ESTUDO

Pesquisas educacionais apontam para a necessidade das instituições educacionais incorporem de maneira integrada as funções de educar e cuidar, essas novas funções devem estar associadas a padrões de qualidade do ensino e a concepções que consideram as crianças nos seus contextos sociais, ambientais e culturais. Dessa forma, as instituições de educação infantil, precisam oferecer às crianças condições de aprendizagens que ocorram através de brincadeiras, assim como situações pedagógicas intencionais ou aprendizagens orientadas pelos adultos, pois conforme verificamos no RCNEI (1998, p. 23):

Educar significa, portanto, propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças, aos conhecimentos mais amplos da realidade social.

Com esse enfoque a educação poderá auxiliar o desenvolvimento das potencialidades corporais, afetivas, emocionais, estéticas e éticas, contribuindo para

a formação de crianças felizes e saudáveis. Contemplar o cuidado na esfera da educação infantil significa compreendê-lo como parte integrante da educação, embora possa exigir conhecimentos, habilidades e instrumentos que extrapolam a dimensão pedagógica, ou seja, cuidar de uma criança em um contexto educativo demanda a integração de vários campos de conhecimentos e a cooperação de profissionais de diferentes áreas (RCNEI, 1998, p. 24).

O desenvolvimento integral depende tanto dos cuidados que envolvem a dimensão afetiva, quanto dos aspectos biológicos do corpo, como a qualidade da alimentação e dos cuidados com a saúde, quanto da forma como esses cuidados são oferecidos e das oportunidades de acesso a conhecimentos variados. Embora as necessidades humanas básicas sejam comuns, como alimentar-se, proteger-se etc., as formas de identificá-las, valorizá-las e atendê-las são construídas socialmente, as necessidades básicas podem ser modificadas e acrescidas de outras de acordo com o contexto sociocultural. Pode-se dizer que além daquelas que preservam a vida orgânica, as necessidades afetivas são também base para o desenvolvimento infantil.

A identificação dessas necessidades sentidas e expressas pelas crianças dependem também da compreensão que o adulto tem das várias formas de comunicação que elas conseguem manifestar. O cuidado, precisa considerar principalmente as necessidades das crianças, que quando observadas, ouvidas e respeitadas podem dar pistas importantes sobre a qualidade do que estão recebendo. Para se atingir os objetivos dos cuidados com a preservação da vida e com o desenvolvimento das capacidades humanas, é necessário que as atitudes e procedimentos estejam baseados em conhecimentos específicos sobre o desenvolvimento biológico, emocional, e intelectual das crianças, levando em consideração as diferentes realidades socioculturais (RCNEI, 1998, p. 23).

As teorias de Wallon, Vygotsky e Piaget, afirmam que não se pode separar afetividade e cognição, e que a afetividade é vital para o desenvolvimento de qualquer ser humano, em qualquer idade, sobretudo no desenvolvimento infantil (LA TAILLE; OLIVEIRA; DANTAS, 1992). Assim, a ausência de afetividade pode trazer sérias consequências as crianças, tais como: o desinteresse, a baixa autoestima, a raiva, evasão escolar, dentre outros, fato este que pode ser revertido se há criação de um espaço onde os alunos se sintam seguros, acolhidos e protegidos mediante afetividade. Dessa forma, no cotidiano escolar, principalmente na sala de aula, o

professor que planeja uma aula permeada pela afetividade, causa uma aproximação na relação professor-aluno.

A afetividade no processo educativo é importante para que a criança manipule a realidade e estimule a função simbólica. A afetividade está ligada à autoestima e as forças de relacionamento aluno e aluno e aluno-professor. Um professor que não seja afetivo com seus alunos fabricará uma distância perigosa, criará bloqueios com os alunos e deixará de estar criando um ambiente rico em afetividade. (COSTA; SOUZA, 2006, p. 12)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao analisar as bibliografias pesquisadas, observa-se que elas apontam que a escola pode ser considerada como um dos espaços essencialmente propícios para o desenvolvimento da afetividade, e talvez único, capaz de desenvolver e elevar o aluno para a construção do conhecimento. Para que a afetividade permeie na vida da criança, se faz necessário que escola e família estejam juntas para desenvolver e fortalecer cada vez mais os laços afetivos entre ambas, assim refletindo no desenvolvimento da criança.

As contribuições da afetividade, são importantes até mesmo para preparar crianças mais educadas e responsáveis pelos seus atos em sociedade. Partindo desse pressuposto, a afetividade pode ser vista como condição sine qua non na relação professor e aluno e também no processo de ensino e da aprendizagem em sala de aula. Isto inclui interessar-se sobre o desenvolvimento infantil, o que as crianças sabem sobre si e sobre o mundo, visando à ampliação deste conhecimento e de suas habilidades, que aos poucos a tornarão mais independente e mais autônoma.

Ao finalizar essas reflexões, acredita-se que os objetivos do estudo foram alcançados na compreensão da importância da afetividade nos processos de ensino e aprendizagem, além de evidenciar que um ambiente socioafetivo positivo faz a diferença para o desenvolvimento infantil. Destaca que o envolvimento da comunidade escolar nesse processo é algo também considerável para o êxito do processo ensino e aprendizagem, pois na interação professor-aluno, comportamentos afetivos estabelecem uma relação de segurança, respeito, e empatia, bem como, propiciam o processo de socialização dos estudantes dentro e fora da sala de aula e potencializam o rendimento escolar destes. Logo, a escola precisa ser vista como um lugar onde a

estimulação afetiva é necessária e possível de ser praticada, portanto, espera-se que o estudo possa ser um elemento de reflexão para profissionais da educação que ainda não consideram a afetividade como uma prática pedagógica importante para o ensino e aprendizagem e assim reafirma-se que um ambiente escolar socioafetivo traz resultado positivo para o trabalho do professor e aluno como um todo.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998, 3 vol. 1/2/3.

COSTA, Keyla Soares da; SOUZA, Keila Melo de. **O Aspecto socioafetivo no processo ensino-aprendizagem na visão de Piaget, Vygotsky e Wallon**.

Disponível em:

<http://www.educacaoonline.pro.br/index.php?option=com_content&view=article&id=299:o-aspecto-socio-afetivo-no-processo-ensino-aprendizagem-na-visao-de-piaget-vygotsky-e-wallon&catid=4:educacao&Itemid=15>. Acesso em: 10 maio 2021.

GALVÃO, Izabel. **Henri Wallon: Uma concepção Dialética do desenvolvimento infantil**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2019.

LA TAILLE, Y; OLIVEIRA, M. K; DANTAS, H. **Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão**. 14 ed. São Paulo: Summus, 1992.

PIAGET, J. The relation of affectivity to intelligence in the mental development of the child. [transl. by Pitsa Hartocollis]. In: **Bulletin of the Menninger clinic**. 1962, vol. 26, n. 3. Three lectures presented as a series to the Menninger school of psychiatry March, 6, 13 and 22, 1961. Publicação original em língua inglesa, 1962. Tradução da obra: Magda Medeiros Schu. Disponível em:

<<https://www.ufrgs.br/psicoeduc/piaget/afetividade-e-inteligencia/>>. Acesso em: 18 maio 2022.

_____. **Para onde vai a Educação?** São Paulo: Editora Vozes, 1994.

_____. **Seis Estudos de Psicologia**. 24. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2004.

PIAGET, J.; INHELDER, B. **A Psicologia da Criança**. 11. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1990.

RIBEIRO, Marinalva Lopes. **A afetividade na relação educativa**. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/estpsi/a/yHSYRVgtXbrdFnBHw5BVsRc/?lang=pt.>>. Acesso em: 07 jan. 2022.

VYGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

WALLON, Henri. **Evolução psicológica da criança**. São Paulo: Martins Fontes, 1995.



Capítulo 3
RELATO DE EXPERIÊNCIA DE RODAS
DE CONVERSA DE FORMAÇÃO E
ACOLHIMENTO COM EDUCADORES
NO SERTÃO CENTRAL DO CEARÁ
Mayara Luiza Freitas Silva
Rosemary Pereira Costa e Barbosa

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE RODAS DE CONVERSA DE FORMAÇÃO E ACOLHIMENTO COM EDUCADORES NO SERTÃO CENTRAL DO CEARÁ

Mayara Luiza Freitas Silva

Mestra em Educação pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Especialista em Saúde da Família pela Escola de Saúde Pública do Ceará (ESP-CE). Graduada em Psicologia pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Psicóloga Educacional da Secretaria da Educação do Ceará (SEDUC). E-mail: mayara.lfs@gmail.com

Rosemary Pereira Costa e Barbosa

Doutora em Ciências pela Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP). Mestra em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Bacharel e Licenciada em Psicologia pela Faculdade de Ciências Humanas (FUMEC). Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal de Lavras (UFLA). Professora do Ensino básico, técnico e tecnológico do Instituto Federal Minas Gerais (IFMG). E-mail: rose.costa@ifmg.edu.br

RESUMO

Durante o ano de 2020, deflagrou-se o início da pandemia de Covid-19, a situação sanitária mobilizou a necessidade de rápidas transformações e de reorganização das instituições educacionais para manutenção dos processos de ensino e aprendizagem. As mudanças do processo de trabalho do ensino remoto emergencial, o *stress* decorrente do medo de contaminação com vírus e da morte, dentre outros fatores, impactaram a saúde mental da população em geral, com destaque para os trabalhadores da educação. Diante do exposto, o trabalho em tela objetivou apresentar o recorte de um relato de experiência em Psicologia Escolar e Educacional de rodas de conversa virtuais como estratégia de acolhimento, cuidado e formação em saúde mental com grupos de gestores escolares de ensino médio do sertão central do Ceará no contexto da pandemia de Covid-19. A intervenção ocorreu durante o segundo semestre de 2020 com gestores escolares de seis municípios diferentes divididos em três grupos. A escolha pela metodologia de rodas de conversa alinhou-se a perspectiva dialógica horizontalizada de acolhimento, considerando-se a dimensão político-social de sujeitos e coletivos. A intervenção resultou na afirmação da importância e necessidade de fomento a espaços propícios para a expressão de sentimentos e produção de sentidos decorrentes de mudanças, perdas e lutos,

contribuindo para mobilizar trocas significativas necessárias aos processos de ressignificação saúde mental de educadores.

Palavras-Chave: Psicologia Escolar. Saúde mental. Trabalho docente.

ABSTRACT

During 2020, the beginning of the Covid-19 pandemic broke out, the health situation mobilized the need for rapid transformations and reorganization of educational institutions to maintain teaching and learning processes. The changes in the work process of emergency remote teaching, the stress resulting from the fear of contamination with viruses and death, among other factors, impacted the mental health of the general population, with emphasis on education workers. In view of the above, the work on screen aimed to present an excerpt from an experience report in School and Educational Psychology of virtual conversation circles as a strategy for welcoming, caring and training in mental health with groups of high school school managers from the central hinterland of the Ceará in the context of the Covid-19 pandemic. The intervention took place during the second half of 2020 with school managers from six different municipalities divided into three groups. The choice for the methodology of conversation circles was aligned with the horizontal dialogic perspective of reception, considering the political-social dimension of subjects and collectives. The intervention resulted in the affirmation of the importance and need to promote spaces conducive to the expression of feelings and the production of meanings resulting from changes, losses and bereavements, contributing to mobilize significant exchanges necessary for the processes of reframing educators' mental health.

Keywords: School Psychology. Mental health. Teaching work.

INTRODUÇÃO

Nos primeiros meses de 2020, fomos surpreendidos com o início da pandemia de *Covid-19*, que exigiu a construção de estratégias de manejo das angústias e sofrimentos, dito isto, o trabalho em tela apresenta um relato de experiência de intervenção em saúde mental na modalidade de rodas de conversas virtuais visando formação e acolhimento com gestores escolares no segundo semestre de 2020 durante a pandemia.

Sabe-se que a saúde mental relaciona-se com o modo de vida dos sujeitos de maneira indissociável das condições econômicas, sociais, culturais e históricas. Para Souza (2021) e Souza e Lima (2022), o contexto trouxe inúmeros desafios enfrentados pelos trabalhadores da educação durante a crise sanitária, destacando-se: os impactos econômicos e sociais; a necessidade de se apropriar e construir rapidamente estratégias utilizando Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), com as quais nem todos os docentes estavam familiarizados para viabilizar o ensino remoto emergencial; o aumento da sobrecarga de trabalho, inclusive com a mistura

entre atividades domésticas e profissionais; as incertezas diante do cenário pandêmico trazendo o medo de contaminação, do adoecimento e da finitude de si e do outro; e os sofrimentos psíquicos decorrente do cenário posto.

Como formas de enfrentamento aos efeitos da pandemia na saúde mental dos sujeitos, retoma-se aqui a importância da dimensão do acolhimento já preconizada pelo Ministério da Saúde (2010), compreendendo o acolhimento como um conjunto de práticas comprometidas ética, estética e politicamente no estar com o outro e no reconhecimento em sua diferença, dores, modos de viver e afetos. O acolhimento tem sua potencialidade viabilizada na medida em que podemos efetivar estratégias de diálogos horizontalizados, pois, este é o

momento em que os humanos se encontram para refletir sobre sua realidade tal como a fazem e refazem. [...] Através do diálogo, refletindo juntos sobre o que sabemos e não sabemos, podemos, a seguir, atuar criticamente para transformar a realidade. (FREIRE; IRA, 1986, p. 65)

O diálogo ancorado nessas proposições horizontalizadas é visto em ações de fortalecimento e manutenção dos vínculos sociais por meios remotos e não-presenciais que foram fomentadas e postas em prática por psicólogas e psicólogos de instituições de educação mediante rodas de conversa e oficinas virtuais durante a pandemia (PAULETTI; STEFFEN; CORRÊA, 2021). Na mesma direção, objetivou-se a construção e o desenvolvimento da intervenção deste relato de experiência.

PERCURSO METODOLÓGICO

No contexto de educação do Ceará, durante 2020, a Secretaria da Educação do Estado do Ceará (Seduc) organizou comitês para construção do Plano de Retomada das Atividades Presenciais, contando a participação da comunidade escolar e instituições civis. Uma dessas ações, dentro do plano de ação, foi a articulação junto às (os) psicólogas (os) educacionais¹ da Seduc de ações de apoio e

1 Aqui se faz necessário demarcar porque psicólogas e psicólogos no contexto de Seduc são referenciados como “educacionais” e não “escolares”. Os profissionais são lotados em regionais de educação e não nas escolas, essa demarcação serviu em parte para localizar o trabalho de tais profissionais e não gerar confusões. Estes compõe e contribuem com equipes de gestão que orientam as escolas e ainda a “[...] opção pela denominação do termo Psicologia Escolar e Educacional justifica-se por não compreender a Psicologia Escolar como um mero campo de atuação prática e o da Psicologia Educacional como o de realização de pesquisa. A necessidade da construção de uma

acolhimento em grupo com os gestores das escolas de ensino médio da rede pública (diretores e coordenadores escolares).

O objetivo ao realizar grupos focados em gestores escolares partiu da necessidade estratégica de apoiar tais trabalhadores, dada sua posição de relevância junto às equipes pedagógicas e à comunidade escolar, de modo que estabeleceu-se como ação estratégica prioritária para o trabalho da equipe de psicólogas (os) da Seduc.

Para fins desse trabalho, apresentaremos o recorte de duas rodas de conversas iniciais realizadas com os três grupos (totalizando seis rodas) que tratavam dos temas de acolhimento e luto - estes mobilizaram muitas reflexões significativas que serão apresentadas ao longo dessa produção.

Os grupos funcionaram sob enquadre de rodas de conversa de acolhimento e formação – trabalhando temas pertinentes para o momento, mas também como espaço de suporte às angústias e dúvidas diante das incertezas do cenário de pandemia. O formato virtual deu-se tendo em vista a necessidade de distanciamento físico imposta pela crise sanitária e respeitando as particularidades dos sujeitos envolvidos bem como seus contextos. Para definição inicial dos temas, foram usadas as respostas de um formulário prévio de pesquisa elaborado pela Seduc. Mesmo com temas pré-definidos, o planejamento de grupo foi flexível e aberto a transformações. A apresentação da proposta e convite para participação das rodas de conversa foi feita em reunião geral com todos os gestores escolares.

Os encontros ocorreram no período de agosto a dezembro de 2020, no presente recorte, são apresentados dados dos encontros de agosto e setembro de 2020. A frequência da atividade foi quinzenal, com duração média de 1 hora e 30 minutos e realizados de maneira síncrona via plataforma *google meet*. A participação era facultativa.

Participaram 65 gestores (diretores e coordenadores escolares) de 19 escolas de seis municípios diferentes do sertão central do Ceará, que faziam parte da regional de educação onde a psicóloga educacional responsável pela ação estava lotada. Os mesmos foram divididos em três grupos de acordo com o tipo de escola que atuavam, assim estabeleceu-se: um grupo de gestores de escolas de ensino médio em tempo integral e dois grupos com gestores de escolas de ensino médio em tempo regular.

atuação crítica exigiu o exercício das duas: prática e pesquisa, para a consolidação de uma Psicologia Escolar e Educacional condizente com as demandas atuais.” (ALVES et al, 2018, p.1294)

Optou-se por essa divisão para facilitar as trocas e identificações com situações semelhantes (escolas de tempo integral e regulares têm rotinas e particularidades diferentes).

Seguiu –se a orientação de Sampaio *et al* (2014) que considera o dispositivo de rodas de conversa como uma estratégia dialógica de favorecimento da emancipação humana político-social de coletivos. As rodas ligam-se a uma concepção de educação e práticas em saúde ancoradas em um modelo de pedagogia de Paulo Freire, ou seja, comprometida com a realidade história e social dos sujeitos. Assim, mobilizam a produção de “conhecimentos coletivos e contextualizados, ao privilegiarem a fala crítica e a escuta sensível, de forma lúdica [...] favorecem o entrosamento e a confiança entre os participantes, superando a dicotomia: sujeito-objeto” (SAMPAIO *et al*, 2014, p. 130). Ainda, para os autores, em termos de saúde, quando o conhecimento é apresentado de modo imposto e não construído, torna-se difícil que os sujeitos se responsabilizem e tenham autonomia pela sua saúde. Assim, as rodas mobilizam a possibilidade mais responsável e autônoma de pensar sobre os processos de saúde que historicamente atravessam os participantes dos encontros.

Cada encontro contou com a mediação de recursos artísticos (música, poesia, imagens, contos etc) e convidou-se também, os participantes a partilharem produções autorais e narrativas a partir do que era trabalhado como temática do encontro.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A primeira roda de conversa versou sobre a dimensão do acolhimento e teve como metáfora uma viagem que se iniciava de onde cada um poderia contar um pouco o que via de sua janela (alusão à disposição das telas do *google meet*). Nesse encontro, surgiram diálogos a respeito das vivências da pandemia, das suas janelas de cada sujeito trouxe um pouco tanto relatos de vivências de situações desconfortáveis e angustiantes, como de potência e esperança. No campo das angústias, emergiram: desde a retomada das primeiras impressões como o choque inicial e do medo diante dos riscos à saúde; dos efeitos dos processos de luto; do imperativo de lidar com as mudanças; o cansaço da rotina árdua; a preocupação com o bem-estar e a aprendizagem dos estudantes; as preocupações com as equipes das quais eram responsáveis; a preocupação diante das expectativas relacionadas ao planejamento do retorno seguro e gradual às aulas presenciais. Em relação a este

último, algumas perguntas emergiram: Como os estudantes reagiriam? Como os próprios educadores reagiriam? Como “controlariam” as emoções?

Também foi espaço para partilhar processos de potência e esperança: as construções de ressignificações; a sensibilidade no olhar sobre o próprio cotidiano e a fruição em coisas simples da rotina; relato de maior aproximação da família; a construção de sentido do próprio trabalho como tendo um papel histórico de fazer a diferença na vida dos estudantes em um momento de crise; a percepção da necessidade da valorização da vida e das pessoas diante da fragilidade, da doença e da finitude; a importância dos bons vínculos das redes de apoio seja no trabalho, família ou comunidade; a importância da espiritualidade; as iniciativas de solidariedade e empatia; a re(descoberta) do potencial artístico dos sujeitos participantes e suas diversas dimensões de identidade – além de gestores, alguns se revelaram artistas (escritores, músicos, cordelistas, cantores etc). Junto a isso partilharam dimensões da identidade para além de gestores, pois exerciam papéis de pais e mães, filhos, membros de comunidades religiosas, homens e mulheres.

Pôde-se perceber em relação aos impactos negativos, há um encontro com os achados de Souza (2021) e Souza e Lima (2022) sobre as mudanças no contexto de trabalho e sofrimento psíquico. As angústias partilhadas se relacionaram com as inúmeras perdas não apenas no que concerne às mortes por COVID-19, mas a sensação de insegurança e ansiedade a respeito do futuro. A crise que a coletividade atravessou foi de luto coletivo, onde todos de alguma forma perderam alguma coisa (MIYAZAKI; TEODORO, 2020).

Também, chamou a atenção a necessidade de um dito controle das emoções, seria mais acertado falar-se em manejo das reações emocionais. Lidar de modo mais saudável com as emoções não é suprimi-las, não senti-las ou não expressá-las, mas construir maneiras de se transformar, ressignificar e expressar. Tomando como exemplo as situações de lutos e perdas, pode-se sentir uma gama de sentimentos desde raiva, tristeza, revolta, incredulidade, estupor (MIYAZAKI; TEODORO, 2020) etc e se fazem importantes espaços empáticos onde as pessoas tenham a possibilidade de lidarem com experiências difíceis. Tais espaços (no caso, rodas de conversas) permitiram que mediante o diálogo os sujeitos utilizassem signos da linguagem e cultura para construir sentidos para vivências permeadas por emoções difíceis, pois dentro de uma perspectiva histórico-cultural, “as palavras organizam e materializam as emoções, desvencilhando-as do mundo interno dos

sujeitos e expressando-as em sua realidade externa (conjunto de relações sociais).” (ALENCAR; FRANCISCHINI, p. 49, 2016). Desta forma houve a possibilidade de narrar a si, construir sentidos para o que lhes atravessava e organizar estratégias que lhe permitissem ter maior bem-estar.

A segunda roda de conversa objetivou trazer noções a respeito dos processos de fragilização, perdas e os lutos tendo em vista que esse foi um elemento que atravessou o encontro anterior: o conceito de luto, quais as reações emocionais esperadas e a importância da dimensão de que o luto pode exigir outra relação com o tempo, como um tempo mais lento para lidar com a experiência. A base de compreensão de luto e perdas foi a perspectiva do Modelo do Processo Dual do Luto, onde este além de ser visto como reação natural e esperada frente ao processo de perda, é um modelo que “propõe que o enfrentamento adaptativo é composto de confrontação/evitação da perda, a par com necessidades de restauração.” (FRANCO, 2009, p.2). Isso quer dizer que, segundo a autora, esse modelo concebe um movimento dinâmico e regulador no processo de enfrentamento do luto, que se caracteriza pela oscilação mediante a qual o enlutado pode, por vezes, confrontar e por vezes evitar as diversas tarefas do luto.

Dentro dessa perspectiva, abordou-se a importância do cuidado das dores de si e do outro, e o grupo trouxe que frente ao sofrimento, nem sempre o contexto é acolhedor, exigindo de quem sofre uma performance de disfarce de seu sofrimento. A partir da produção textual partilhada por um participante, um determinado grupo levantou o questionamento sobre um discurso de apelo a saúde mental e o bem-estar, ou melhor, que se traduziria em um imperativo de parecer bem ou ser grato por tudo, isso se somou a pressão sentida pela responsabilidade sobre ser gestor ou gestora. Em vez de expressarem autenticidade, quanto ao que sentiam e pensavam, necessitavam parecer sempre felizes, fortes e não demonstrar fraqueza. Percebiam que muitos foram os “modismos” em saúde mental, e que identificavam hoje um discurso que não deixava espaço para expressar-se determinados sentimentos tidos como socialmente não-valorizados (como a raiva e a tristeza).

Acselrad e Vale (2018) indicam que a felicidade é um elemento hipervalorado nos discursos sociais contemporâneos ganhando um caráter imperativo, onde os sujeitos se sentem pressionados na maior parte do tempo a se mostrarem felizes e a negarem ou ocultarem sentimentos de tristeza. Esse modelo de hipervalorização da felicidade e negação de estados de tristeza, faria parte da lógica neoliberal de

produção de subjetividade aliada a uma urgência e equivalência entre consumo e felicidade. Essa situação fica mais problemática ao se pensar a pandemia de Covid-19 como um mobilizador de luto coletivo, onde fazem parte do processo natural de reação emocional sentimentos de raiva, tristeza e angústia, por exemplo. O imperativo social de felicidade torna-se pode assim, dificultar que os sujeitos expressem suas dores que fazem parte do processo de vivência de lutos e perdas.

A discussão do grupo indicou a necessidade validar os sentimentos que socialmente nem sempre eram valorizados, tendo em vista que sentimentos desconfortáveis fazem parte da experiência humana e são sugestivos de onde se deve prestar atenção nas relações que se estabelece com o meio, os limites e etc. Em relação à raiva e à tristeza, a primeira surge quando há situações em que o sujeito pode se sentir atacado ou cerceado de modo hostil, produz na relação com o ambiente um movimento de estabelecimento de limite e distância do que é considerado ameaça; já a tristeza surge quando há sujeito perde algo ou alguém significativo, gerando no ambiente uma resposta de voltar a atenção para aquele que sofre. (MIGUEL, 2015; GONDIM et al 2010)

Para Giamatthey *et al* (2022), independente da exposição a Covid-19, a situação de pandemia poderia provocar sentimentos de ansiedade, tristeza, raiva, impotência dentre outros. Ou seja, raiva e tristeza são sentimentos esperados nesse contexto. Vale salientar que, durante a pandemia vivenciou-se perdas de vidas, perdas materiais, de rotinas e do mundo como as pessoas o conheciam, ou seja, para as autoras as pessoas vivenciaram diferentes maneiras de contato com o luto e a morte em uma grande escala social (MYAZAKI; TEODORO, 2020).

Alguns efeitos da intervenção não estavam em nosso planejamento, mas consideramos um dado que reforçou os resultados positivamente: uma escola reproduziu a proposta de intervenção junto aos seus professores. Segundo relatos da equipe, proporcionaram espaços de diálogos valorizados pelos docentes, mobilizando acolhimento e fortalecimento da equipe. Outra escola solicitou da psicóloga educacional encontros semelhantes com seus professores para tentar contribuir com os processos de organização e cuidado emocional da equipe. Isso sugere a potencialidade de estratégias dialógicas como rodas de conversas.

Outro ponto de desafio foi o volume de demandas de atividades das escolas e até mesmo de agendas conflitantes de reuniões e formações por parte da secretaria de educação. O volume de atividades demandava muito tempo dos gestores, algumas

vezes, inviabilizando a presença destes nos encontros. Além de ser um fator de estresse, apontamos, oportunamente, em devolutiva via relatório para secretaria a necessidade de revisão de tais pontos, pois pensar em saúde mental é também olhar para a organização institucional e os processos de trabalho.

Dito isto, as práticas dialógicas são fundamentais no trabalho com qualquer coletivo humano e as rodas de conversa puderam ser ferramentas mobilizadoras de falas críticas, escutas sensíveis e reflexão dos atravessamentos marcadamente histórico-sociais da pandemia. Sendo assim, importantes dispositivos de fortalecimentos de coletivos no trabalho de psicólogas e psicólogas escolares e educacionais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No contexto da educação, educadores se viram tendo que responder rapidamente às exigências do ensino remoto emergencial, enfrentando um aumento da sobrecarga de trabalho, diante das incertezas e perdas no cenário pandêmico, bem como suscetíveis aos sofrimentos psíquicos.

Seguindo o apontado pela literatura, experiência de rodas de conversa na modalidade virtual serviu como uma possibilidade de intervenção viável e relevante em psicologia escolar e educacional, tendo vista funcionarem como espaço para os sujeitos expressarem afetos relacionados à multiplicidade de experiências vivenciadas, onde os sentimentos partilhados relacionaram-se a angústias, dúvidas, raivas, esperanças e alegrias. Reforçaram a importância do suporte coletivo de espaços empáticos que auxiliem na construção de sentidos para vivências permeadas por emoções difíceis, contribuindo para que sujeitos expressem e transformem afetos e permitindo que reorganizem suas estratégias de bem-estar.

Destacou-se também a crítica a uma hipervalorização da felicidade como um imperativo, que dificulta ou exige dos sujeitos a não expressão de sentimentos como tristezas, angústias e raivas. A intervenção com o grupo indicou a necessidade de reconhecer e validar tais sentimentos como parte fundamental das experiências humanas e principalmente as relacionadas a lutos e perdas.

Outro ponto importante que sugeriu um impacto positivo da intervenção foi a reprodução da experiência de modo semelhante, por parte de algumas escolas, com suas próprias equipes escolares.

Os desafios, também, indicam a necessidade de se repensar as práticas institucionais e de trabalho na construção de um ambiente promotor de saúde mental: pensar em espaços de acolhimento frente a eventos estressores, bem como a criação de modelos organizacionais de culturas de acolhimento nos espaços educativos que levem em conta os diferentes lugares de onde se situam os sujeitos e suas experiências.

REFERÊNCIAS

- ACSELRAD, M.; VALE, F. C. A representação social da felicidade e a sociedade de consumo na visão de jovens universitários. **Pesqui. prá. psicossociais**, São João del-Rei, v. 13, n. 1, p. 1-13, abr. 2018. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-89082018000100012&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 20 dez. 2022.
- ALENCAR, E.; FRANCISCHINI, R. Psicologia e educação: Contribuições de Vigotski e Wallon. In: FRANCISCHINI, R.; VIANA, M. N. **Psicologia Escolar: que fazer é esse?** Brasília: CFP, 2016.
- ALVES, E. M. et al. Psicologia Escolar E Educacional no Ceará: Relato De Experiência na rede estadual de ensino. In: LIMA, C. F. (Orgs). **Identidade, contemporaneidade e práticas psicológicas no contexto brasileiro**. Teresina: UFPI, 2018. p 1291-1297.
- CALDAS, C. M. P.; SILVA, J. P. da; SANTOS, K. D. A. Impactos da pandemia da Covid-19 na saúde mental do professor: uma revisão integrativa de literatura: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA. **Roteiro, [S. I.]**, v. 47, p. e27751, 2022. Disponível em: <https://periodicos.unoesc.edu.br/roteiro/article/view/27751>. Acesso em: 20 dez. 2022.
- FRANCO, M. H. P. **Luto como experiência vital**. [s.l],[s.n], 2009. Disponível em <http://www.4estacoes.com/pdf/textos_saiba_mais/luto_como_experiencia_vital.pdf>
- Acesso em 20 dez 2022
- FREIRE, P.; IRA, S. **O medo e Ousadia: o cotidiano do professor**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.
- GIAMATTEY, M. E. P. et al. Rituais fúnebres na pandemia de COVID-19 e luto: possíveis reverberações. **Escola Anna Nery**, v. 26, 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2021-0208>>. Acesso em 20 dez. 2022.
- GONDIM, S. M. G. et al . Emoções e trabalho: estudo sobre a influência do status e do sexo na atribuição de afetos. **Cad. psicol. soc. trab.**, São Paulo, v. 13, n. 2, p. 241-258, set. 2010. Disponível em

<http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-37172010000200007&lng=pt&nrm=iso>. Aces em 19 dez. 2022.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Acolhimento nas práticas de produção de saúde**. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2010.

MIGUEL, F. K. Psicologia das emoções: uma proposta integrativa para compreender a expressão emocional. **Psico-USF [online]**. 2015, v. 20, n. 1 , pp. 153-162. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-82712015200114>>. Acesso em 19 Dezembro 2022

MIYAZAKI, M. C. O. S.; TEODORO, M. **Tópico 6: luto**. Ribeirão Preto: Sociedade Brasileira de Psicologia, 2020. Disponível em de <https://bit.ly/2Y3AeTc> Aces em 19 dez. 2022.

PAULETTI, E.B.; STEFFEN, K.; CORRÊA, W. L. Escuta na escola como possibilidades de promoção de saúde mental. In: NEGREIROS, F.; FERREIRA, B.O. (Orgs.). **Onde está a psicologia escolar no meio da pandemia?** São Paulo: Pimenta Cultural, 2021.

SAMPAIO, J. et al. Limites e potencialidades das rodas de conversa no cuidado em saúde: uma experiência com jovens no sertão pernambucano. **Interface- Comunicação, Saúde, Educação**, v. 18, p. 1299-1311, 2014.

DE SOUZA, L. B.. Trabalho docente no Instituto Federal de São Paulo no contexto da pandemia de Covid-19. **Política & Sociedade**, v. 20, n. 48, p. 178-197, 2021.

SOUZA, I. C. do N.; LIMA, A. I. O. Ser professora na pandemia da COVID-19: uma revisão sistemática da literatura. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 11, n. 9, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/32057>. Acesso em: 20 dez. 2022.



Capítulo 4

**INCLUSÃO DE ALUNOS COM
DEFICIÊNCIA FÍSICA NO ENSINO
REGULAR**

Simone Aparecida Lopes Modesto

Adriana Cristina Soares

Eliane Elias do Nascimento Freitas

Bruna da Silva Leal

Jacira Aparecida dos Santos Neves

Selma Ojeda Teixeira

Jaqueline Rosales de Souza Barbosa

Sandra Bertachini

Clayton Back Haag

GlauCIA Denyse Alves Lima

INCLUSÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA FÍSICA NO ENSINO REGULAR

Simone Aparecida Lopes Modesto

Universidade Anhanguera UNIDERP – Pedagogia

Adriana Cristina Soares

Universidade Anhanguera UNIDERP – Pedagogia

Eliane Elias do Nascimento Freitas

Universidade Anhanguera UNIDERP – Pedagogia

Bruna da Silva Leal

Faculdades Integradas de Naviraí – FINAV- Pedagogia

Jacira Aparecida dos Santos Neves

*Universidade Federal do Mato Grosso do Sul – UFMS - Pedagogia/ UNIFAVENI -
Letras português/ espanhol*

Selma Ojeda Teixeira

Faculdades Integradas de Naviraí – FINAV- Pedagogia

Jaqueline Rosales de Souza Barbosa

Universidade Federal do Mato Grosso do Sul – UFMS - Pedagogia

Sandra Bertachini

Universidade Federal do Mato Grosso do Sul- UFMS- Pedagogia

Clayton Back Haag

Faculdades Integradas de Naviraí – FINAV- Educação Física

GlauCIA Denyse Alves Lima

Faculdades Integradas de Naviraí – FINAV- Pedagogia

RESUMO

O objetivo deste estudo foi investigar a importância da educação especial para o desenvolvimento e treinamento de alunos com deficiência física. Devido ao interesse em pesquisas nesta área, este tema demonstra sua importância e reflete dificuldades no ambiente educacional. O objetivo da pesquisa foi ampliar a área de estudo e entender melhor as necessidades educacionais específicas, utilizando abordagens literárias e pedagógicas. Juntamente com a compreensão de quais são os maiores obstáculos para a inclusão adequada destes alunos no ensino normal. Ressalta-se que a escola necessita de uma estrutura organizacional adequada para atender a essa demanda dos alunos, de forma que possa acolher toda a diversidade humana de forma inclusiva e não excludente.

Palavras-chaves: Deficiência física; Educação Inclusiva; Ensino.

Introdução

O objetivo do presente trabalho é dar informações sobre a insuficiência física e seus aspectos. De acordo com o Decreto nº 3.298 da lei brasileira de 1999, este define deficiência física como a modificação de uma ou mais partes do corpo humano, total ou parcialmente, que comprometa a função física. A incapacidade física pode se manifestar como paralisia, parestesia, monoparesia, tetraplegia, triparisia, hemiparesia, membros amputados, paralisia cerebral ou partes do corpo congênitas. Dessa forma, uma pessoa foi definida como fisicamente fraca se fosse incapaz de atender às suas próprias necessidades, sejam elas sociais ou individuais, independentemente de ter uma deficiência congênita. No entanto, as pessoas com deficiência de hoje tentam tudo, dentro de suas limitações, para se tornarem independentes e atenderem às suas necessidades, tanto pessoais quanto sociais.

A declaração de Salamanca, a seguir, afirma que a inclusão inclui todos aqueles que, por qualquer motivo, estão afastados das instituições educacionais tradicionais. Salamanca (1994).

escolas deveriam acomodar todas as crianças, independentemente de suas condições físicas, intelectuais, sociais, emocionais, linguísticas e outras... incluir crianças deficientes e superdotadas, crianças de rua e que trabalham, crianças de origem remota ou de população nômade, crianças pertencentes a minorias linguísticas, étnicas ou culturais, e crianças de outros grupos desvantajoso ou marginalizados.

Para garantir que todos sejam tratados igualmente, os direitos cívicos de cada pessoa, como acessibilidade em espaços públicos devem ser respeitados. Assim, evita - se a exclusão e estimula - se a socialização e a interação. No decorrer do

trabalho, serão expostas ainda mais fundamentações sobre o assunto, para assim propor um excelente aprendizado.

Deficiência física

Uma deficiência física envolve as várias condições motoras que afetam algumas pessoas, prejudicando sua mobilidade, coordenação motora geral, sua capacidade de falar e quaisquer formações adicionais herdadas ou adquiridas que afetam o aparelho locomotor, que inclui o sistema musculoesquelético, neurológico e osteoarticular. Sistemas, bem como o sistema nervoso, que transmite sinais entre os vários sistemas do corpo. De acordo com a parte do corpo afetada e o tipo de lesão, doenças ou lesões que afetam qualquer um desses sistemas, individual ou coletivamente, podem resultar em limitações físicas significativas de alto grau e gravidades altamente variáveis (BRASIL, 2006).

A deficiência física pode ser temporária quando tratada, permitindo que a pessoa volte às suas condições anteriores, pode ser recuperável quando possibilita uma melhora diante de tratamento e pode ser definitiva quando mesmo fazendo o tratamento, o indivíduo não apresenta a possibilidade de cura, substituição ou suplência do membro atingido, e a compensável que permite melhora por substituição de órgãos, podemos citar como exemplo, a amputação que pode ser compensável através do uso da prótese.

A deficiência física pode ter causa hereditária quando é resultado de doenças transmitidas por genes, podendo se manifestar desde o nascimento, ou aparecer depois. Congênita quando existe no indivíduo ao nascer ou antes de nascer (durante a fase intrauterina) e adquirida quando ocorre depois do nascimento, por causa de infecções, traumatismos, intoxicações, acidentes, ferimentos, doenças e etc., nesses casos podem ocorrer lesão cerebral (destruição ou degeneração das células cerebrais que afetam o Sistema Nervoso Central), paralisia cerebral (uma alteração motora ocasionada por uma lesão no cérebro, neste caso o cérebro não paralisou ele apenas não manda de forma correta os comandos para as partes do corpo), lesão medular, distrofias musculares, esclerose múltipla, amputações, malformações congênitas, distúrbios posturais da coluna, sequelas de queimaduras. (BRASIL, 2007).

Acessibilidade na escola

Conforme Lei de Inclusão da Pessoa com Deficiência (nº 13.146/2015), acessibilidade é a:

possibilidade e condição de alcance para utilização, com segurança e autonomia, de espaços, mobiliários, equipamentos urbanos, edificações, transportes, informação e comunicação, inclusive seus sistemas e tecnologias, bem como de outros serviços e instalações abertos ao público, de uso público ou privados de uso coletivo, tanto na zona urbana como na rural, por pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida.

Para maximizar o acesso à educação e diminuir os efeitos de várias condições, também é importante garantir que a escola possa aceitar crianças com algum tipo de deficiência. Devido ao fato de que as deficiências físicas vêm em vários graus, é essencial que o ambiente educacional seja modificado para acomodar as necessidades únicas de cada indivíduo. Como resultado, as características da sala de aula são cruciais para garantir que esses indivíduos possam continuar sua educação, é importante prestar assistência àqueles indivíduos que apresentam problemas de mobilidade e problemas de postura em decorrência de lesões que comprometem os membros inferiores da classe. O objetivo é que o aluno receba atendimento especializado que possa melhorar sua mobilidade, socialização e comunicação.

As adaptações são inúmeras é necessário que os móveis sejam adequados, espaço suficiente entre as carteiras para permitir melhor circulação de cadeira de rodas, acessibilidade respeitando critérios estabelecidos pela legislação sem obstáculos ou nivelados com o piso, degraus ou escadas associados a rampas ou equipamento de transporte vertical, pisos com superfície regular e antiderrapante, piso tátil de alerta e direcional, banheiros e vestiários com acessibilidade e devidamente sinalizados, móveis adaptados, bebedouros baixos, telefones, balcões e mesas em altura adequada, portas largas e o Símbolo Internacional de áreas reservadas para pessoas em cadeira de rodas em equipamentos para uso preferencial de pessoas com deficiência, meios de transporte público ou privado estes devem ser sempre caracterizados pelo desenho que indica a acessibilidade. (BRASIL,2007)

Processo de Inclusão Escolar

A inclusão deve sair do cenário educacional, ampliar, ir para outro lugar, ir para a rua, para dentro da casa das pessoas. Porque é mais fácil focar em obstáculos e manifestações externas do que no potencial e nas capacidades internas de uma pessoa, as pessoas com deficiências foram historicamente definidas por uma variedade de paradigmas que perduraram ao longo da história humana.

Com a utilização de recursos que possam ser utilizados para facilitar seus processos de aprendizagem e com o auxílio do trabalho pedagógico do professor em sala de aula, pode-se desenvolver a individualidade do aluno por meio do uso de conteúdo, metodologias e, principalmente, materiais didáticos. O aluno com necessidades educacionais especiais deve ser visto como uma pessoa que, apesar de possuir uma característica no caso, a deficiência física que o diferencie dos demais, e que deve ser tratado como um sujeito pleno, historicamente situado, capaz de responder eficazmente ao seu meio e aos seus semelhantes, desde que sejam dadas as condições para o fazer.

O uso de recursos educacionais modificados auxilia no aprendizado de alunos com determinadas limitações motoras. Alguns exemplos incluem métodos alternativos de comunicação, uso de imagens (como fotos), jogos de números em madeira, separador de dissolução de material, armários de armazenamento de madeira e epóxi e outros. O professor também pode utilizar outros recursos conforme as necessidades educacionais dos alunos. É importante escolher recursos que sejam simples de usar e que tenham potencial para melhorar os resultados das atividades sugeridas (por exemplo, usar presilhas para pegar o papel do _a mesa ou entortando os lápis). A partir das atividades do aluno em sala de aula, o professor pode desenvolver uma ampla gama de recursos adicionais. (BRASIL,2006)

Para proporcionar uma melhor interação social entre todos os alunos, o professor deve orientá-los constantemente na compreensão das limitações físicas de seus pares e dos diversos meios de comunicação que utilizam. Como a socialização saudável e positiva permite o desenvolvimento dos alunos, os professores devem buscar formas de aprender sobre as características de cada um de seus alunos, sejam eles portadores de deficiência ou não. Isso permitirá que eles entendam melhor os pontos fortes e as necessidades de seus alunos fornecer-lhes apoio significativo. (BRASIL, 2006).

É fundamental que o professor faça análises constantes sobre a inclusão de seu aluno com deficiência, observando se o aluno está se dando bem com ele e com os demais alunos, se demonstra interesse pelas atividades sugeridas, se o aluno está progredindo em seu processo de aprendizagem, quais competências e habilidades o aluno está desenvolvendo, como o aluno está se ajustando à socialização e muitas outras situações que podem ser examinadas. Assim como qualquer outro aluno, o professor deve estar atento ao processo de ensino - aprendizagem para reconhecer as necessidades do aluno com deficiência física.

CONCLUSÃO

O presente estudo relata que a inclusão escolar é um tema que atrai muita atenção da sociedade, pois, no mundo real, a grande maioria das pessoas é cética em relação às habilidades dessas crianças e não acredita na interação em sala de aula. Ainda existem muitas barreiras que impedem que esses alunos recebam instrução de qualidade em um ambiente escolar; portanto, a instituição deve estar pronta para atendê-los, oferecendo oportunidades para os jovens desenvolverem suas habilidades, sejam respeitados e tenham direitos e obrigações que são iguais aos dos outros.

Por meio de pesquisas na área e referências bibliográficas, é possível constatar que, embora os deficientes já tenham sido vistos como seres sem valor para a sociedade, hoje eles vêm ganhando força e tendo seus direitos amparados por leis. Por isso, é fundamental que haja uma inclusão genuína onde a escola esteja preparada tanto fisicamente como em termos de recursos educativos e que forme cidadãos isentos de preconceitos, conscientes de que todos têm direitos e obrigações iguais e são merecedores de respeito.

Chegamos à conclusão que o processo de inclusão ainda é relativamente novo, pois há uma grande necessidade de materiais didáticos na área. A inclusão escolar de alunos com deficiência ainda está passando por transformação e aceitação social, e ainda há muito trabalho a ser feito para garantir que todos os alunos recebam educação de alta qualidade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação Secretaria de Educação Especial. **A inclusão escolar de alunos com necessidades educacionais especiais deficiência física**. Brasília – DF 2006. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/deffisica.pdf> Acesso em: 17 JAN. 2023.

_____. Ministério da Educação. Educação, Secretaria de Educação Especial. **Formação Continuada a Distância de Professores para o Atendimento Educacional Especializado**. Brasília – DF:2007. Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/ae_e_df.pdf. Acesso em: 17 JAN. 2023.

_____. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de **Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência)**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm . Acesso em: 11 mar. 2023.

CARE, Feel Home. **Conceito da deficiência Física**. Disponível em: <https://feelhomecare.com.br/conceito-de-deficiencia-fisica/>. Acesso em: 17 JAN. 2023.

DECLARAÇÃO DE SALAMANCA: **Princípios, Política e Prática em Educação Especial**. 11994. Disponível em: WWW.direitoshumanos.usp.br Acesso em: out. 2019.



Capítulo 5
ATENDIMENTO EDUCACIONAL NA
EDUCAÇÃO ESPECIAL

Viviana Santos Marques Peralta
Cristiane Paganardi Chagas
Sandra Maria Policiano Ramos
Eliane da Silva Teixeira

ATENDIMENTO EDUCACIONAL NA EDUCAÇÃO ESPECIAL

Viviana Santos Marques Peralta

Universidade Anhanguera UNIDERP - Pedagogia

Cristiane Paganardi Chagas

Universidade Federal do Mato Grosso do Sul UFMS - Pedagogia

Sandra Maria Policiano Ramos

Centro Universitário de Araras UNAR - Pedagogia

Eliane da Silva Teixeira

Universidade Anhanguera UNIDERP - Pedagogia

RESUMO

O trabalho aborda a Educação especial e o atendimento educacional especializado para os alunos com deficiência mental, sendo ela a responsável pela a garantia e o acesso a educação a pessoas com deficiências ou necessidades especiais que requer um atendimento especializado e gratuito e de qualidade. Neste sentido trabalho tem como objetivo compreender a importância deste ensino especializado para deficientes mentais, sendo a metodologia embasada em pesquisas bibliográficas que aborda o tema, resultando em um atendimento que promove o desenvolvimento a estes alunos partido da realidade e da especificidade de cada indivíduo para que assim ultrapassem os seus limites e se torna agentes capazes de produzir significados e conhecimentos partir do ensino e aprendizagem oferecido pelo os mesmo.

Palavras-chave: educação especial; atendimento especializado; deficiência.

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como temática central a Educação Especial e o atendimento educacional especializado. Pois entende-se que “A deficiência mental é definida como o estado de redução notável no funcionamento intelectual significativamente inferior à média, associado a limitação de pelo menos dois aspectos do funcionamento adaptativo “(ABENHAIM, 2009).

Sendo assim a Educação especial é de suma importância pois visa a garantia ao acesso à educação á aquelas pessoas que possui alguma deficiência ou necessidades especiais, de modo que respeita as especificidades e a garantia do ensino de qualidade, no entanto pode-se destacar que no entendimento educacional especializado não é diferente, pois contribui para o desenvolvimento do mesmo e garantia da inclusão destes alunos de forma que se desenvolvam e ultrapassem as dificuldades e alcancem as aprendizagens necessárias para que assim possa desenvolver seus papéis de direito como cidadão em sociedade.

A metodologia se ampara no campo de pesquisa de natureza qualitativa mediante a levantamentos bibliográficos em livros, dissertações e artigos que discutem sobre a temática em questão.

2 DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS DADOS

“A deficiência mental é definida como o estado de redução notável no funcionamento intelectual significativamente inferior a media, associado a limitação de pelo menos dois aspectos do funcionamento adaptativo “(ABENHAIM, 2009).

A deficiência mental constitui um impasse para o ensino na escola comum e para a definição do Atendimento Educacional Especializado, pela complexidade do seu conceito e pela grande quantidade e variedades de abordagens do mesmo.

Sendo assim o atendimento a educação especializada possui uma concepção de educação especial, sustentada legalmente para a garantia da inclusão escolar destes alunos com deficiências, no qual este atendimento contribui para que esses alunos deficientes ultrapassem as barreiras se desenvolva (CAMPOS, 2007).

Neste sentido o atendimento especializado para estes alunos deve privilegiar o desenvolvimento e a superação de seus limites intelectuais, nas interações e meio para assimilar as propriedades físicas do objeto de conhecimento, como por exemplo exemplo: cor, forma, textura, tamanhos e outras características retirada diretamente dos objetos, já que a educação do atendimento especializado está centrado na dimensão subjetiva do conhecimento e aprendizagem (CAMPOS, 2007).

Sendo assim é de suma importância que as escolas especiais ou comuns que desenvolve o atendimento educacional especializado, deve oferecer aos alunos oportunidades de incentivos a se expressar, pesquisar, inventar hipótese, e reinventar o conhecimento livremente, partindo de seus desejos, necessidade e capacidades

seja então partindo da realidade e experiência de vida deles. Tendo como objetivo propiciar condições e liberdade para que os alunos com deficiência mental possam construir a sua inteligência, dentro do quadro de recursos intelectuais que lhe é disponível, tornando-se agente capaz de produzir significado/conhecimento. (CAMPOS, 2007).

3 CONCLUSÕES

Visto que a Educação Especial é de suma importância para a garantia ao acesso a educação para os alunos com deficiências, no qual requer um olhar individualizado perante as suas necessidades e especificidades mais que ao mesmo tempo visa a inclusão do mesmo conforme a leis e diretrizes estabelece a educação especial rege como objetivo este acesso à educação, respeitando as diferenças e especificidades individuais, de modo que lhe garante o pleno exercício dos direitos básicos como cidadãos e a inclusão social além do desenvolvimento do seus limites.

Sendo assim na deficiência mental no qual é definida como a redução notável do funcionamento intelectual, sendo diagnosticado por um ou mais teste de inteligência e identificado quando se encontra a baixo da media, e a educação destas pessoas é oferecida pela a educação especial.

Pois visa um atendimento especializado, privilegiando o desenvolvimento e a superação dos limites intelectuais e interações. Assim as escolas devem promover o atendimento educacional especializado com intuito de propor aos alunos deficientes a oportunidade de pesquisar, analisar, se expressar, de modo livre, partindo de seus desejos e necessidades, garantindo a autonomia e significado nas suas aprendizagens e conhecimentos para que assim enfrentes as suas dificuldades e ultrapassem seus limites.

REFERÊNCIAS

ABENHAIM, Evanir. Deficiência mental, aprendizagem e desenvolvimento. **Educação inclusiva, deficiência e contexto social: questões contemporâneas**. Salvador: EDUFBA, p. 237-243, 2009.

CAMPOS, Izilda; SÁ, Elizabet; SILVA, Myriam. **Formação Continuada a Distância de Professores para o Atendimento Educacional Especializado**. Governo Federal. Brasília, 2007.



Capítulo 6
A INFLUÊNCIA DA FAMÍLIA NA
CONSTRUÇÃO DA APRENDIZAGEM
DOS ALUNOS

Priscila Pereira dos Santos
Ediana de Moraes Rodrigues
Marinalva Reginaldo Santos

A INFLUÊNCIA DA FAMÍLIA NA CONSTRUÇÃO DA APRENDIZAGEM DOS ALUNOS

Priscila Pereira dos Santos

Graduada em Pedagogia pela Faculdades Integradas de Várzea Grande (FIAVEC).

Especialista em Psicopedagogia Institucional pela Faculdade do Centro Oeste Paulista (FACOP). Docente na Escola Municipal Lourdes Maria de Lima - Jauru - MT

Ediana de Moraes Rodrigues

Graduada em Licenciatura em Pedagogia, pela Universidade do Estado de Mato Grosso, Pós-Graduação em Psicopedagogia Clínica e Institucional, em ênfase em Educação Inclusiva pela Faculdade Amazônia. Docente no Centro Municipal Soares De Souza Lima - Jauru - MT.

Marinalva Reginaldo Santos

Graduada em Licenciatura em Pedagogia, pela Universidade do Estado de Mato Grosso, Pós-Graduações em Educação no Campo pela Faculdade Venda Nova Imigrante e Psicopedagogia Clínica e Institucional, em ênfase em Educação Inclusiva pela Faculdade da Amazônia. Docente na Escola Rosimeire Aparecida Da Silva, Lucialva - Distrito de Jauru - Mato Grosso.

RESUMO

Este estudo aborda a questão da influência da família na construção do processo de ensino e aprendizagem em uma escola pública localizada no município de Lucialva, distrito do município de Jauru-MT, na qual a aliança da família escolar em prol de uma educação de qualidade. O objetivo foi analisar de que forma a família tem contribuído no processo de construção da aprendizagem dos seus filhos, alunos de turmas de 1º ano da Escola Municipal de Ensino Fundamental Rosimeire Aparecida da Silva. O estudo foi desenvolvido com base nas teorias de Parolin (2003), Tiba (1996), Freire (1996), entre outros, para aprofundar o tema da pesquisa. Realizamos uma abordagem bibliográfica através de entrevista semiestruturada com pais, coordenadora e uma professora. Os resultados mostraram que a parceria escola-família exerce grande importância na formação da criança, visto que é na família que são trabalhadas as primeiras formações morais e na escola são consolidadas de forma sistematizada. Conclui-se que a união família-escola é necessária para tornar o processo educacional das crianças como meta comum para essas instituições.

Palavras-chaves: Família. Aprendizagem. Parceria. Escola.

ABSTRACT

This study addresses the issue of the influence of the family in the construction of the teaching and learning process in a public school located in the municipality of Lucialva, district of the municipality of Jaurú-MT, in which the alliance of the school family in favor of a quality education. The objective was to analyze how the family has contributed in the process of building the learning of their children, students from 1st year classes of the Rosimeire Aparecida da Silva Municipal Elementary School. The study was developed based on the theories of Parolin (2003), Tiba (1996), Freire (1996), among others, to deepen the theme of the research. We performed a bibliographic approach through semi-structured interviews with parents, coordinator, and a teacher. The results showed that the school-family partnership plays great importance in the formation of the child, since it is in the family that the first moral formations are worked and in the school are consolidated in a systematized way. It is concluded that the family-school union is necessary to make the educational process of children a common goal for these institutions.

Keywords: Family. Learning. Partnership. School.

INTRODUÇÃO

A família é o primeiro lugar de cuidado e educação da criança, exercendo importante impacto no seu desenvolvimento. Contudo, os processos de desenvolvimento e formação do indivíduo não ocorrem somente no âmbito familiar. Há outras instituições que se apresentam capazes de auxiliar e/ou ampliar as possibilidades de convívio e crescimento infantil. Dentre tantas instituições, é a escola que a criança costuma frequentar cada vez mais cedo.

Quando o aluno é inserido no contexto escolar, é de fundamental importância que haja uma boa relação entre a sua família e a escola para possibilitar um bom desenvolvimento das capacidades cognitivas e emocionais das crianças.

O problema em estudo tenta dar algumas respostas relativamente, onde se tenta compreender a relação existente entre a escola com a família e quais as implicações que esta parceria trará para o processo de ensino-aprendizagem das próprias crianças e jovens, numa determinada escola.

As hipóteses deste trabalho são: a presença dos pais ou responsáveis na vida escolar da criança contribui significativamente no processo de aprendizagem; os pais têm a consciência da importância de acompanharem e participarem da vida escolar de seus filhos; a escola favoreça o diálogo entre o professor e a família para que juntos consigam estabelecer diretrizes que venham a favorecer a aprendizagem da criança

e a relação que se dá entre família e escola é muito favorável no processo de aprendizagem da criança.

A partir dessas hipóteses, teve como objetivos específicos: identificar quais seriam as causas da ausência da família na escola; investigar se a escola promove estratégias para que venha a motivar a família a participar mais da vida escolar de seus filhos, alunos do 1º ano do ensino fundamental; discutir da importância da presença família na escola, não somente na entrega de notas, mas ativamente na vida escolar dos alunos; argumentar que a aprendizagem da criança não se dá somente na ação docente do professor em sala de aula com alunos, mas também com a presença efetiva da família no decorrer do ano letivo.

Justifica-se que o estudo contribua com professor no desempenho de sua função na sociedade, que é educar a criança, porque sem o apoio da família seu trabalho tende a ser mais árduo. E, assim família e escola possam colaborar na formação de um ser responsável, que cumpra com suas responsabilidades em convívio social.

A pesquisa, ora apresentada compreende um estudo, baseado em entrevista com pais, a professora e coordenadora, desenvolvida, em uma escola pública do sistema municipal de ensino, localizada em Lucialva, Distrito de Jauru – MT. Optou-se por uma abordagem qualitativa por considerá-la mais adequada para investigar e entender como tem se desenvolvido a integração família-escola no interior desta instituição. Ressaltando que este estudo.

No primeiro capítulo faz uma abordagem do contexto histórico, dessa relação família e escola. O segundo capítulo, aborda o “Referencial Teórico”, onde é feita uma revisão da literatura, com base em autores que abordam questões ligadas à família, destacando as causas da ausência familiar na escola; as estratégias favorecedoras que da família na vida do educando e as ações da escola para trazer a família para o contexto escolar. Nele também constam: a relação família/escola uma parceria importante no processo de ensino e aprendizagem.

No terceiro capítulo, analisa os “Aspectos Políticos Nacionais e Internacionais”, tendo em vista que, o diálogo entre família e a escola favorece de modo geral na construção do conhecimento, dados salientados pelos organismos nacionais e internacionais.

No quarto capítulo “Pesquisas de Mestrado e Doutorado”, uma infinidade de pesquisas, teses e dissertação são encontrados no sentido de retomar essa

discussão, mostrando o quanto positiva é a interação família/escola para o desenvolvimento escolar das crianças. Observa-se, porém, que muito foi escrito sobre essa problemática, no entanto, ainda não existe muita clareza a respeito do problema, devido a sua complexidade.

O quinto capítulo apresenta a metodologia utilizada para a efetivação da pesquisa qualitativa realizada em uma escola pública da cidade Jauru – MT. Detalhamento do caminho percorrido no desenvolvimento do estudo. Oportunidade na qual, são explicitados o local e os participantes da pesquisa, os instrumentos e procedimentos utilizados, assim como a análise dos dados.

O sexto capítulo são apresentados a análise da pesquisa de campo e finalizando com as considerações finais, retomando a uma breve avaliação das estratégias metodologias e algumas recomendações para pesquisas futuras que visem lançar um novo olhar sobre a proposta de integração entre família e escola. A seguir, será destacado toda a trajetória da pesquisa.

1 - CONTEXTO HISTÓRICO

1.1 CONTEXTUALIZANDO O ASPECTOS HISTÓRICO: RELAÇÃO FAMÍLIA-ESCOLA

O primeiro grupo social do qual as crianças fazem parte é a família. Portanto, é nesse contexto que ela desenvolve a experiência inicial de socialização. Pelos antecedentes do sistema familiar e sua influência no processo de socialização e educação, é necessário analisar o processo histórico de sua estrutura antes de considerar que a família contemporânea é produto das transformações sociais, culturais, econômicas e políticas da sociedade.

Na Idade Média, Áries (1978):

As crianças eram tratadas como adultos em miniatura, tanto na forma de se vestir quanto na forma de participação nos eventos. Os adultos se relacionavam com a criança da mesma forma que com qualquer outro adulto, sem discriminação, falando de vulgaridades e brincadeiras grosseiras e até mesmo de brincadeiras sexuais. Na verdade, eles não acreditavam na inocência da criança e não perceberam que tinham características diferentes das do adulto; assim, as crianças eram percebidas como adultos de estatura reduzida. (ÁRIES, 1978, p. 95)

No século XVII, com as mudanças políticas, sociais e econômicas ocorridas, o conceito de família relacionado à infância começou a mudar.

As crianças são vistas por outros olhos e têm um espaço simbólico e materialmente limitado no cotidiano das famílias. Os adultos já se preocupam em educar os filhos, que ocupam um lugar mais central na família. (ARIES, 1970, p. 100)

Segundo Aries (1978), desde o século XVIII.

A família moderna, por outro lado, se separa do mundo e se opõe à sociedade, o grupo solitário de pais e filhos. Toda a energia do grupo é dedicada ao crescimento das crianças, principalmente de todos, e sem nenhuma ambição coletiva: as crianças mais do que a família. Por muito tempo, esse desenvolvimento da família medieval limitou-se aos nobres. Já no início do século XIX, grande parte da população mais pobre e numerosa vivia em famílias medievais, cujos filhos eram separados dos pais. (ÁRIES, 1978, p. 115)

Portanto, as mudanças provocadas pela modernidade, as crianças passaram a ter significados diferentes para os pais e perderam a imagem adulterada, e a educação passou a ser o objetivo da família. No entanto, como vimos, no início, essa centralização do processo de educação dos filhos ainda era privilégio da nobreza ou das pessoas mais ricas da economia, que podiam dedicar seus esforços para se libertar da necessidade de sobrevivência. Isto significa que essas famílias se livram do trabalho contínuo de sobrevivência e podem se dedicar à educação de seus filhos.

Na modernidade, temos produzido a consolidação da família nuclear, sob um modelo de família conservadora, que é um sinal da continuidade dos pais e patriarcado marcando a relação entre pai, mãe e criança.

A atenção da família a educação dos filhos tem provocado mudanças na dinâmica familiar, por isso, é necessidade impor regras e normas à nova educação para que as crianças se tornem objetos de controle da família ou dos grupos sociais que estão inseridos.

Nos séculos seguintes, cada vez mais a educação tornou-se o objetivo central dos projetos familiares. No século XX, após a guerra, o sistema educacional nacional dos principais países industrializados ocidentais cresceu. Esses países foram destruídos pela guerra e estão em reconstrução, a partir daí, governos e cientistas sociais se interessaram em entender a relação entre o sistema escolar e a família devido à necessidade de investir no processo educacional.

Segundo Nogueira (2005), alguns estudos realizados em países como Inglaterra, Estados Unidos e França têm mostrado estatisticamente a relação entre origem social e destino escolar de crianças e adolescentes, ou seja, dizem que o ambiente familiar foi o principal indicador de desempenho escolar.

A ideia derivada desses resultados é que é algumas famílias inspirem e incentivem as crianças a se interessarem pela sua aprendizagem, contribuindo assim para o sucesso da escola. Nas décadas de 1960 e 1970, as pesquisas mostraram que o pertencimento social estava fortemente ligado ao sucesso ou fracasso acadêmico, já em contextos sociais, o que se instalou no imaginário social é faz com que as famílias se esforcem para passar para seus descendentes. Formação que beneficie de uma boa integração social e promova resultados positivos na escola. (MATERIAL DIDÁTICO, 2021).

Assim, famílias com melhores condições de vida entregaram uma educação mais completa aos seus herdeiros. A escola, por sua vez, trabalhava o conteúdo de sua competência, deixando de lado qualquer relação possível com a família, pois, como todas as outras, dava aos herdeiros conhecimentos de acordo com sua condição social.

Os estudos de Nogueira (2012) também indicaram nesse período que a escola reproduzia a desigualdade social que existia na sociedade ao ver os alunos 'iguais desde o início' sem levar em conta que toda criança que entra na escola chega, tem um "patrimônio cultural" que pode ou não ser legitimado pela escola.

Assim, quem traz consigo uma herança cultural legítima, valorizada pelo mundo escolar, já se encontra, a princípio, em desvantagem. A escola muitas vezes encontra dificuldades para trabalhar com famílias tão socialmente diversas e não consegue romper com essa lógica reprodutiva da desigualdade social.

Apesar dessa constatação, os sociólogos reconhecem a importância da família no contexto escolar e entendem que o auxílio às famílias por meio da escola deve ser individualizado, cada um de acordo com as necessidades.

1.2 O PAPEL DA FAMÍLIA NA VIDA ESCOLAR

De acordo com o dicionário Aurélio (FERREIRA, 1986), família significa, parentes que moram na mesma casa, principalmente pai, mãe e filhos. Pessoas do mesmo sangue. Origem, ancestralidade. Assim, quando se pensa em família, a

primeira ideia que surge é o modelo de família nuclear, modelo esse que há muito tempo é considerado o exemplo de uma família, composta por um pai, uma mãe e filhos. Nesse modelo, o pai é responsável por prover as necessidades da família e a mãe é responsável pelas tarefas domésticas e pela educação dos filhos.

Quando se fala em educação de crianças, pode-se salientar duas instituições de extrema importância nesse processo: família e escola, com um objetivo único de conduzir a criança corretamente para que se torne um adulto responsável com futuro próspero. Pois, na LDB (2004, p.27) afirma que:

Art.2º. A educação, dever da família e do estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (LEI DIRRETRIZES BASE DA EDUCAÇÃO, 2004, p. 27)

Nessa perspectiva a família tem papel de extrema relevância na aprendizagem da criança, pois, está fortemente ligada ao papel da escola.

Segundo Zagury (2002):

Hoje, a aproximação da instituição educativa com a família incita-nos a repensar a especificidade de ambas no desenvolvimento infantil. São ainda muitos os discursos sobre o tema que tratam à família de modo contraditório, considerando – a ora como refúgio da criança, ora como uma ameaça ao seu pleno desenvolvimento. (ZAGURY, 2002, p. 175)

No entanto, Faco e Melchiori (2009) mostram que essa realidade mudou ao longo do tempo. O que se percebe na sociedade hoje são os diferentes arranjos familiares. Portanto, o termo família desestruturada não pode mais ser utilizado, pois, mesmo que haja apenas um membro, seja pai, mãe ou parente, já é considerada a família que está por trás da criança ou do jovem.

Para Oliveira (2015), quando o assunto é família:

É necessário considerar 'as diferentes estruturas familiares, num contexto em que, na atualidade, ocorreram mudanças importantes em relação à forma como se constitui e a quem é considerado família". Nas últimas décadas, as transformações sociais afetaram diretamente o núcleo familiar e deram origem a novas concepções de família. (OLIVEIRA, 2015, p. 4)

O papel da família, deve-se enfatizar antes de tudo que, nos termos da lei, a família deve garantir à criança o direito à vida, saúde, alimentação, educação, lazer, profissionalização, cultura à dignidade, ao respeito. Liberdade e convivência familiar

e comunitária, além de garantir sua segurança e protegê-la de todas as formas de abandono, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão (BRASIL, 1988).

Porém, independente da configuração familiar, sabe-se que, em relação ao seu papel com a educação, muitas vezes a ligação da família com a escola ocorre apenas nas reuniões de classe e entrega de informativos, o que acaba por sair deste relacionamento próximo. É comum ouvir dos professores que, apesar de seus melhores esforços, poucos pais vão à escola e mostram pouco interesse no desenvolvimento e aprendizagem dos filhos. Frequentemente, há contatos com os pais para discutir notas ruins, problemas de comportamento e dificuldades.

Porém, para Marques (2001), deve-se ter cautela ao confirmar isso, pois “os pais devem seguir o caminho que os separa da escola se ocorrer o contrário” (MARQUES, 2001,

p. 17). Para o autor, o correto seria afirmar que são “escolas de difícil acesso” quando falamos em “escolas onde os pais não participam”. Em outras palavras, talvez a escola deva ir até os pais e estimular mais contato, e não esperar que eles participem sozinhos.

O envolvimento dos pais na escola sempre foi difícil. Por um lado, os professores reclamam que os pais não vão à escola, mas, por outro lado, têm medo de invadir seu território. Os professores muitas vezes temem que o envolvimento dos pais na vida escolar seja excessivo e que eles “invadam” o lugar dos professores. Davies (1989) distingue engajamento de participação. O autor considera o envolvimento dos pais como todas as formas de parentalidade na educação dos filhos, em casa, na comunidade ou na escola.

A participação, por outro lado, refere-se às “atividades dos pais que assumem o poder ou influência em áreas como planejamento, gestão e tomada de decisões nas escolas”. (DAVIES, 1989, p. 24). É por isso que a família precisa se envolver e se envolver na vida escolar dos filhos.

Ainda sobre a importância da participação da família no contexto escolar, é fundamental: “principalmente nos primeiros anos do ensino fundamental, é uma importante estratégia de apoio à aprendizagem” (CASTRO; REGATTIERI, 2009, p. 10). Isso porque os primeiros anos dessa fase incluem a alfabetização da criança, aprendendo a ler e escrever.

Portanto, é importante, para alcançar a convergência entre às duas instituições, compreender os dois lados; a escola precisa saber como a família trata seus filhos, bem como criar um espaço de acolhimento e apoio para o crescimento dos filhos.

A escola também precisa traçar estratégias e proporcionar aos pais reuniões, conferências e dinâmicas de grupo para que essa abordagem realmente contribua para o bem-estar das crianças.

1.3 PAPEL DA ESCOLA NA EDUCAÇÃO

A escola é um dos locais da sociedade que mais influencia as crianças; por isso é importante destacar que todo cidadão tem direito à educação, que é protegida e garantida pela LDB.

Art. 5º - O acesso ao Ensino Fundamental é direito público subjetivo, podendo qualquer cidadão, grupo de cidadãos, associação comunitária, organização sindical, entidade de classe ou outra legalmente constituída, e, ainda, o Ministério Público, acionar o Poder Público para exigi-lo. (BRASIL, 1996)

Para isso, a criança precisa ser cuidada com base nos conhecimentos prévios que possui, pois tem a capacidade de se expressar manifestando seus desejos e expondo suas opiniões, para que se apresente como um ser que tem conteúdo e não é como uma garrafa vazia sem linhas consistentes.

A escola não pode ignorar a fala da criança, pois, ela é o protagonista da cena educacional e precisa ser ouvida. Para Corsaro (2005) sua historicidade social é importante quando está inserida no contexto escolar e aí permanece.

Desafiar o aluno a encontrar soluções é o propósito do educador; mediar situações que favoreçam inúmeras possibilidades de aprendizagem; portanto, corresponde a ele ter a função de se posicionar como ponte e não como depositário, entendendo que o aluno não está vazio e que possui uma historicidade que já faz parte de sua formação. Portanto, ouvir a criança como ponto de partida é essencial.

Porém, para que esse processo seja bem-sucedido, a relação entre família e escola deve ser sólida, e o princípio dessa solidez é ouvir a criança para criar ações que envolvam a família no contexto escolar.

Para Paulo Freire (1996):

Saber ensinar não transmite conhecimento, mas cria oportunidade de autoprodução ou construção. Quando entro em uma sala de aula,

tenho que ser sincero com as perguntas, a curiosidade, as perguntas dos alunos, suas inibições; um ser crítico e pesquisador, inquieto diante da tarefa que tenho: ensinar e não transmitir conhecimento. (FREIRE, 1996, p. 47)

Para o autor é preciso insistir: este saber necessário ao professor - que ensinar não é transferir conhecimento - não apenas precisa ser apreendido por ele e pelos educandos nas suas razões de ser - ontológica, política, ética, epistemológica, pedagógica, mas também precisa ser constantemente testemunhado, vivido. No próximo capítulo será descrito a fundamentação teórica que embasa o assunto, tendo em vista, o desdobramento teórico dos objetivos do estudo.

2-REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 CAUSAS DA AUSÊNCIA FAMILIAR NA VIDA ESCOLAR

Sobre as possíveis causas do absenteísmo familiar na vida escolar dos filhos, Mendes (2010) relata que, com o advento do capitalismo, as famílias vivenciaram uma importante mudança contextual, que se caracterizou pela ausência dos pais em casa.

Explicando a título de exemplo, aconteceu que o artesão, que fazia suas peças no quintal de sua casa, com a ajuda dos filhos e da esposa para um trabalho semelhante, teve que deixar o ambiente familiar para trabalhar na fábrica.

Com os pais trabalhando nas fábricas, as crianças tinham abrigo permanente e contínuo na escola. Isso ocasionou, entre outras mudanças sociais, o fim da vida familiar, o que, ocasionou a divisão das responsabilidades do cuidado infantil entre a família e a escola.

A principal causa do afastamento dos pais da vida escolar dos filhos é o trabalho, pois é a principal causa do afastamento dos pais do lar e da vida familiar, gerando um distanciamento na educação dos filhos e principalmente em sua educação escolar.

Segundo Itiba e Steinberg (2002, 2005, apud, DUARTE; FEITOSA, 2010), muitos são os motivos que levam a família a não acompanhar o processo educacional dos filhos destacam que os principais fatores são o trabalho e a não participação na vida dos filhos.

Em contrapartida, Marques (2002) apud Dessen; Polônia (2005) destaca que:

Os pais de baixa renda acham difícil ou perigoso participar do programa escolar. Os conflitos e limitações na sua participação podem ser produto da sua imagem negativa como pais, da sua experiência

escolar ou de algum sentimento de inadequação em relação à aprendizagem. No entanto, essas limitações também podem estar diretamente relacionadas ao corpo docente, como o medo dos professores de serem acusados e controlados pelos pais. (MARQUES, 2002, APUD DESSEN; POLAND, 2005, p. 4)

De acordo com Marques (2002) apud Dessen; Polônia, 2005, Grossman (1999) apud Dessen; Polônia, 2005 argumenta que o fato de os pais não terem tido uma boa experiência durante o período escolar faz com que eles transmitam percepções negativas da escola aos seus alunos. Crianças que adotam uma atitude distante e desconfiada em relação às atividades propostas na escola. Segundo o autor, outros fatores dificultam a interação entre pais e professores, entre os quais se destacam as barreiras culturais.

Para Alves e Barbosa (2010), há confusão dos pais quanto ao seu próprio papel de responsáveis pela criança e isso significa que também ficam confusos quanto à responsabilidade da professora para com seu filho. Segundo os autores, esse fato acarreta prejuízos incalculáveis, como o desejo dos filhos de chamar a atenção.

Isso pode acontecer de várias maneiras, como idas constantes à administração da escola que podem levar a ataques físicos e verbais com colegas e até com o professor. Esse fato já é demonstrado no cotidiano das escolas e, ultimamente, tem sido objeto de diversas reportagens na mídia nacional.

A indisciplina dos alunos é um problema muito sério para as escolas e muito estressante para os profissionais da educação. Em relação à aprendizagem, o autor destaca que está bastante comprometido, pois, queima as etapas primárias do processo educativo, dificultando a aquisição de conhecimentos para seu pleno desenvolvimento.

Esses autores também destacam alguns motivos da ausência da família na vida escolar dos filhos, motivos que estão diretamente relacionados às dificuldades de aprendizagem dos alunos.

- A visão pessoal da educação: os pais não tiveram oportunidade de estudar, pois tiveram que trabalhar e, portanto, passar para os filhos a imagem de que estudar não é importante, o que importa é trabalhar.
- A visão decadente da educação: na situação atual em que algumas escolas se encontram, com salas removidas e condições precárias de estudo e ensino

profissionalizantes, tensas e cansadas devido à elevada carga horária; a opinião é que a educação não importa.

- Postura dos pais perante a escola: alguns pais adotam a atitude de defender os filhos, mesmo com aparentes erros e não permitem que os profissionais da escola corrijam a má conduta e a disciplina, essa atitude de não respeitar alguém e pensar que está sempre certo é copiada por outras crianças.
- Severidade ou diálogo: os pais não sabem quando e com que intensidade corrigir seus filhos. Eles entendem mal a correção devido ao espancamento e não corrigem o comportamento inadequado por meio do diálogo.
- Confusão de papéis: os pais desconhecem seus reais deveres como pais e tutores de uma criança, delegando parte da educação que pertence à escola, conforme já relatado por alguns autores presentes nesta pesquisa.

2.1.1 A Percepção dos Professores Sobre a Ausência Familiar na Vida Escolar

Sobre a percepção dos professores sobre a ausência dos pais na vida escolar dos filhos, Duarte e Feitosa (2010) realizaram uma pesquisa com professores e concluíram que, para os professores, os efeitos negativos da falta de acompanhamento parental A escola de seus filhos aparece dia a dia, apresentada na realização de atividades, o que tem sido observado por diversos renomados profissionais da educação ao longo de seus anos de experiência docente.

Para investigar essa percepção dos professores em 1988, foi realizada uma pesquisa entre inspetores de escolas e diretores. Esta pesquisa foi conduzida por Jowett e Baginsky (1988) apud Dessen; Polónia, (2005), concluiu-se que uma boa interação entre família e escola, através de reuniões conjuntas, promoção de reuniões específicas e abertura de canais de comunicação indicava um melhor entendimento dos pais sobre a escola e educação em geral.

Ainda nos trabalhos que visam compreender a percepção dos professores quanto à ausência familiar na vida escolar dos filhos, Lima e Domingues (2011) realizaram pesquisas com o objetivo de analisar a participação dos pais na vida escolar dos filhos a partir da lavagem de seus professores.

Em relação às formas de participação na vida escolar, Alves e Barbosa (2010) destacam que os pais precisam entender o que significa 'estar presente na vida

escolar dos filhos', pois se pensa que basta deixar o filho na escola. porta, mensalidade para uma boa escola ou dando dinheiro para o almoço.

Estar presente é muito mais do que uma rara conversa com professores infantis. Na verdade, a presença na vida escolar começa em casa por meio de conversas informais sobre a importância dos estudos, do acompanhamento nas tarefas de casa, do incentivo à leitura com muito amor e do diálogo mesclado com a alegria que toda criança ama.

Os pais que dizem estar presentes precisam entender que o verdadeiro significado da presença na vida escolar começa com a presença na vida familiar. Professores experientes percebem e distinguem quem são pais ausentes e quem são pais presentes no cotidiano escolar das crianças. Existe uma certa relatividade no sentido de presença quando se trata de estar fisicamente presente, mas falta sua responsabilidade como pai (ALVES; BARBOSA, 2010).

Em suma, o que se percebe é uma correspondência do que pensam os autores da ausência dos pais na vida escolar dos filhos com a realidade percebida por quem trabalha diretamente com os alunos dentro da escola.

O trabalho do coordenador pedagógico muitas vezes visa "resolver" certas situações que surgem entre professores e alunos. Essas situações resultam da falta de acompanhamento dos pais sobre as necessidades educacionais dos filhos.

2.2 ESTRATÉGIAS FAVORECEDORA DE ENVOLVIMENTO DA FAMÍLIA NA VIDA ESCOLAR DO EDUCANDO

Segundo Parolin (2007), é em família que uma criança constrói seus primeiros vínculos com a aprendizagem e forma seu estilo de aprender. Nenhuma criança nasce sabendo o que é bom ou ruim e muito menos sabendo do que gosta e do que não gosta.

A tarefa dos pais, dos professores/escola e dos demais familiares é a de favorecer uma consciência moral, pautada em uma lógica socialmente aceita, para que, quando essa criança tiver de decidir, saiba como e por que está tomando determinados caminhos ou decisões.

O envolvimento da família na vida escolar do aluno com base nos aspectos legais que determinam a situação da criança e do adolescente. Com a

regulamentação da Lei das Crianças e Jovens (ECA) em 1990, as crianças e os jovens no setor da educação podem ser melhor protegidos pela lei.

O artigo 1º do ECA está disposto o seguinte: “Esta lei dispõe sobre a proteção integral à criança e ao adolescente”. Vejamos suas características.

- Reconhece que a criança e adolescente são pessoas em desenvolvimento e merecem direitos especiais e específicos;
- Constitui garantia da satisfação dos direitos fundamentais até os 18 anos de idade, independentemente da situação da criança e do adolescente.
- Define que a criança e adolescente e fixa início da adolescência;
- Reconhece que criança e adolescente são vulneráveis e merecem proteção integral e especial pela família, sociedade e estado;
- Atribui ao estado a responsabilidade pela criação das políticas públicas específicas e básicas para garantia dos direitos fundamentais da criança e do adolescente. (ECA. Art. 1)

Ao mesmo tempo, a família fica determinada a participação no processo de aprendizagem.

É direito dos pais ou responsáveis ter ciência do processo pedagógico, bem como participar da definição das propostas educacionais. São deveres dos pais: matricular seus filhos na escola; acompanhar a frequência e aproveitamento escolar de suas crianças e adolescentes na escola. (ECA Cap. IV Art. 53)

Deseja que essa participação não fique na superficialidade, mas sim, que seja efetivada de forma consciente, ativa e responsável aos propósitos educacionais, reforçando a intencionalidade dessa importante lei.

As práticas educativas podem vir a ter na formação do indivíduo. Em um estilo parental Positivo as práticas educativas positivas.

- São prevalentes as negativas e, por outro lado, se o estilo Parental for positivo, as práticas negativas se sobrepõem as positivas;
- Estão vinculadas ao desenvolvimento do comportamento antissocial: negligência, abuso físico, disciplina relaxada, punição inconsistente e monitoria negativa ou ao comportamento social: monitoria positiva e comportamento moral;
- Envolve o uso adequado da atenção e distribuição de privilégios, a adequado estabelecimento de regras, a distribuição contínua e segura do afeto, o acompanhamento e supervisão das atividades escolares e de lazer. (GOMIDE, 2006). p. 7-8)

Ainda se referindo ao autor, que alertam que:

A falta de disciplinamento por parte dos pais na educação de seus filhos ou a falta de monitoramento podem ser um meio de se encorajar os filhos a perceberem a agressão e a violência como aceitáveis. Sendo assim, os altos índices de monitoramento parental podem reduzir o risco de desenvolvimento futuro de comportamento violentos em situações de delinquência e relacionamentos íntimos. (DODGE; PETTIT; BATTES, apud, GOMIDE, 2006, p. 22-23)

Na mesma perspectiva de práticas educativas, a autora relaciona quatro aspectos relevante, que deveriam estar presentes na dinâmica familiar:

- A comunicação: qualquer comportamento verbal ou não-verbal manifestado por seus membros;
- As regras familiares: a introdução da disciplina na vida da criança envolve um contexto de interação entre pais e filhos, em que a criança começa a ser confrontada com as regras das práticas educativas parentais;
- Os papéis familiares em que cada elemento assume comportamentos definidos e adequados, contribuindo para o ajustamento total da família.
- A liderança que os pais exercerem no grupo familiar, mas compartilhada com os filhos de modo diferenciado e democrático, buscando o crescimento emocional de todos. (INGBEMAM apud ZAMBERLAN, 2008, p. 66)

Esses estudos referentes a redação da dinâmica familiar com o processo de aprendizagem da criança e do adolescente, tem indicado para caminhos que respaldam a percepção dessas relações.

2.3 A NECESSIDADE DA FAMÍLIA NA VIDA ESCOLAR DOS FILHOS

Os contextos familiar e escolar precisam seguir os mesmos caminhos, fortalecendo suas relações para obter melhor resultados no desenvolvimento do ensino-aprendizagem para crianças/alunos. O envolvimento dos pais na educação dos filhos é importante e deve ser constante e responsável.

Parolin (2007, p. 36) relata que a qualidade da relação que a família e a escola constroem será essencial para o bom andamento do processo de aprendizagem e ensino do aluno e para sua boa vida em ambos.

Porém, é importante que a família trabalhe com a escola, sabendo explorar os resultados positivos dessas relações, o que pode se traduzir na facilitação de princípios para ensinar a aprendizagem da criança e melhor desenvolvimento na formação emocional e intelectual da criança.

Pode-se dizer também que é na escola com a equipe pedagógica e os educadores que se inicia a educação formal da criança. A educação formal difere da educação informal na medida em que sua organização se dá em espaços próprios, como a escola, e a forma de transmissão do conhecimento é o conhecimento científico, a partir da produção da humanidade em vários momentos históricos.

Nesse sentido Libâneo (1994) afirma que:

Na escola, a aula é a forma predominante de organizar o processo de ensino. Na sala de aula, são desenvolvidas e transformadas as condições necessárias para que os alunos assimilem conhecimentos, habilidades, atitudes e crenças e, assim, desenvolvam suas habilidades cognitivas. (LIBÂNEO, 1994, p. 177)

Não é novidade que uma escola alcançou status social e é responsável por grande parte do desenvolvimento e aquisição de comportamentos e atitudes necessários à sobrevivência social do sujeito.

Segundo Piaget (2007) existe:

Portanto, uma conexão estreita e contínua entre professores e pais leva a uma grande quantidade de informação mútua: essa troca leva à ajuda mútua e, muitas vezes, a um real aperfeiçoamento dos métodos. Ao aproximar a escola da vida ou aos interesses profissionais dos pais e ao estimular o interesse dos pais pelos assuntos escolares, as responsabilidades também são compartilhadas. (PIAGET, 2007, p. 50)

Para Piaget (2007, p. 50), o início dessa relação de envolvimento intrínseco entre a família e a escola, deve partir da própria escola, uma vez que existem pais que não se educam diante das características de desenvolvimento cognitivo e psicológico da criança, daí a dificuldade de participar da vida das crianças.

A escola sem a ajuda da família não funciona, nem parece ter o poder de impor regras ao aluno, pois, a criança e ao adolescente perdem seus limites, a responsabilidade e o respeito pela escola e pela sociedade. Isso tem causado desconforto entre os profissionais da educação que dedicam vários anos de suas vidas a oferecer o melhor conteúdo aos seus alunos.

Os pais devem se envolver mais com os estudos dos filhos, pois, isso favorece o equilíbrio emocional do aluno e fortalece a relação escola-família.

Segundo Tiba (1998, p. 119) “A falta de regras claras por parte da escola favorece o abuso dos alunos em seu próprio benefício e acaba denunciando o professor pessoalmente”. Um professor que muitas vezes não consegue desenvolver

sua aula conforme o planejado porque os alunos o impedem de desenvolver seu trabalho, com atos que exigem a maior atenção do educador. É claro que a educação informal de uma pessoa será definida pelo ambiente em que vive, ou seja, a educação é um patrimônio cultural.

Tiba (1998) relata que a geração de hoje tem cada vez mais sua formação, ou seja, a geração não importa:

Esta é a geração do 'tanto faz': não importa se você consegue passar o ano, se você está enraizado ou não, se você conversa com seus pais ou não. Nada parece afetar o aluno, vítima de erros pedagógicos, pois seus pais lhe deram o melhor e o melhor, mesmo que ele nada pedisse, para que ele não sofra, não tenha tudo, sem assumir responsabilidades. Responsabilidades e compromissos. (TIBA, 1998, p. 125)

Ressalta-se que esse descompromisso dos pais na vida escolar de seus filhos os leva a se distanciarem, a perderem o interesse e a acabarem demonstrando indisciplina na escola, causando intriga nas aulas, nas quais os alunos desafiar uns aos outros. Os professores, que saem diariamente e transmitir conteúdo científico para solução de conflitos em sala de aula, conforme relata Sá Telles (1993):

A força do exemplo dos pais é decisiva na educação da família. Qualquer esforço que os pais façam para se tornarem modelos de vida e educação para seus filhos sempre será desejável. É por isso que o comportamento cívico, moral, religioso, intelectual e social dos pais deve ser sempre um espelho, um modelo e uma lição para os filhos na sua educação. (SÁ TELLES, 1993, p. 17)

O fortalecimento da relação escola-família possibilita a participação nos estudos, promove o equilíbrio emocional das crianças e melhora o aprendizado.

Segundo Sá Telles (1993):

A força do exemplo dos pais é decisiva na educação doméstica. Todo esforço que os pais fizerem para se tornarem modelos de vida e educação para os filhos sempre será desejável. Daí porque a conduta cívica moral, religiosa intelectual e social dos pais deverá sempre ser espelho, modelo e lição para os filhos com vistas à sua educação. (SÁ TELLES, 1993, p.17)

Assim, os responsáveis devem reconhecer que a função da escola não se limita à transmissão de saberes, mas sim ao estabelecimento de condições para a formação de alunos críticos e participativos na sociedade e neste espaço de socialização do saber.

Em certos pontos específicos do Estatuto da Criança e do Adolescente, consta a responsabilidade da escola, do governo, do Estado e da família pela garantia mínima de um dos direitos fundamentais da criança e do adolescente.

É direito da criança e do adolescente:

- Ter acesso à escola pública e gratuita próxima de sua residência;
- Ser respeitado por seus educadores;
- Ter igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
- Direito de contestar os critérios de avaliação, podendo recorrer às instâncias escolares superiores. (ECA, 2012, p.43).

São deveres dos pais:

- Matricular seus filhos (ou pupilos) na escola;
- Acompanhar a frequência e aproveitamento de suas crianças e adolescentes na escola.
- O descumprimento destes deveres pode ser identificado como crime de abandono intelectual (quando a criança não é matriculada na escola), ou infração administrativa (quando os pais não acompanham o desenvolvimento no aluno na escola). (ECA, 2012, p.42).

É dever do Estado assegurar à criança e ao adolescente:

- Ensino fundamental (da 1ª à 8ª série), obrigatório e gratuito, inclusive para os que a ele não tiveram acesso na idade própria;
- Ampliar gradativamente a oferta do ensino médio (colegial);
- Atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência (de preferência na rede regular de ensino);
- Atendimento em creche e pré-escola às crianças de zero a seis anos de idade;
- Acesso aos níveis mais elevados do ensino, da pesquisa e da criação artística;
- Oferta de ensino noturno regular, adequado às condições do adolescente trabalhador;
- Atendimento no ensino fundamental, através de programas que garantam material didático-escolar, transporte, alimentação e assistência à saúde. (ECA, 2012, p.42).

O ambiente escolar, por sua vez, desempenha papel fundamental na formação de crianças e jovens. Este espaço deve garantir-lhes conhecimentos específicos para a sua formação e trabalho humano e contribuir para a socialização dos diferentes sujeitos sociais.

Como Sousa e José Filho (2008), deduzem:

Além de fornecer modelos de comportamento, fontes de conhecimento e auxiliar na conquista da independência emocional da família, a escola também se torna o local de formação do ser social e do desenvolvimento do processo de transmissão- assimilação de saberes - que pode para ser usado pelo aluno. em sua sociabilidade como instrumento de sua prática. (SOUSA; JOSÉ FILHO, 2008, p. 1).

A partir disso, pode-se concluir que a escola é formada por grupos de pessoas que trabalham com o objetivo de preparar o indivíduo com conhecimentos cognitivos, científicos e até afetivos para a sociedade de modo a permitir que crianças e jovens tomem suas próprias decisões. e enfrentar os desafios colocados ao seu ambiente social.

A escola tem um trabalho educativo distinto do trabalho educativo da família, pois busca desenvolver conhecimentos especializados, sistemáticos e formais. No entanto, o trabalho da escola não se desenvolve de forma satisfatória, se a família não for o parceiro principal.

Para que ocorra a formação moral, afetiva e cognitiva, e para que os alunos adquiram melhor conhecimento científico, é necessário que a família trabalhe junto com a escola para obter bons resultados.

2.4 RELAÇÃO FAMÍLIA/ESCOLA: UMA PARCERIA IMPORTANTE NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Vida familiar e vida escolar perpassam por caminhos concomitantes. É quase impossível separar aluno/filho, por isto, quanto maior o fortalecimento da relação família/escola, tanto melhor será o desempenho escolar desses filhos/alunos. Nesse sentido, é importante que família e a escola saibam aproveitar os benefícios desse estreitamento de relações, pois, isto irá resultar em princípios facilitadores da aprendizagem e formação social da criança.

Tanto a família quanto a escola desejam a mesma coisa: preparar as crianças para o mundo; no entanto, a família tem suas particularidades que a diferenciam da escola, e suas necessidades que a aproximam dessa instituição. A escola tem sua metodologia filosofia, no entanto ela necessita da família para concretizar seu projeto educativo. (PAROLIM, 2003, p. 99)

Em vista disso, é que destacamos a necessidade de uma parceria entre a família e a escola visto que, cada qual com seus valores e objetivos específicos em

relação à educação de uma criança, se sobrepõe, onde quanto mais diferentes são, mais necessitam uma da outra.

A educação infantil, duas instituições de extrema importância neste processo podem ser destacadas: a família e a escola, com o único objetivo de conduzir a criança corretamente para que ela se torne um adulto responsável e com futuro próspero.

Na LDB (2004) afirma que:

Art.2º. A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios da liberdade e nos ideais da solidariedade humana, visa o desenvolvimento integral do aluno, sua preparação para o exercício da cidadania e sua idoneidade para o trabalho. (BRASIL, 2004, p. 27)

Nessa perspectiva, a família desempenha um papel extremamente importante no aprendizado da criança, pois, está intimamente relacionada ao papel da escola. De acordo com Zagury (2002, p. 175):

Hoje, a aproximação da instituição educativa com a família incita-nos a repensar a especificidade de ambas no desenvolvimento infantil. São ainda muitos os discursos sobre o tema que tratam à família de modo contraditório, considerando – a ora como refúgio da criança, ora como uma ameaça ao seu pleno desenvolvimento. (ZAGURY, 2002, p. 175)

Como a família é assim, é o primeiro educador da criança o responsável pelos primeiros passos da criança, afirma Szymanzki (2003, p. 22). Na família, a criança encontra os primeiros “outros” e, por meio deles, aprende os modos de existir: seu mundo ganha sentido e eles passam a se constituir em sujeito.

A escola, entretanto, tem uma especificidade – a obrigação de ensinar (bem) conteúdo específicos de áreas do saber, escolhidos como sendo fundamentais para a instrução de novas gerações. O problema de as crianças aprenderem fração é da escola, família nenhuma tem essa obrigação.

Percebemos assim que às duas instituições têm interesses comuns, mas cada uma com sua forma de educar. Dessa forma, a família passa a participar da escola de diferentes formas, sendo bastante sutil como diz Szymanzki (2003);

As famílias podem desenvolver práticas que facilitem a aprendizagem na escola (por exemplo, prontidão para alfabetização) e desenvolver hábitos que podem ou não ser consistentes com os exigidos pela escola (por exemplo, hábitos de conversação). (SZMANKI, 2003, p. 101)

É nesse sentido que a família passa a participar da escola, com pequenas intervenções no processo educacional da criança que gera grandes mudanças no seu comportamento e aprendizado. Portanto, a escola necessita da presença dos pais na escola, para que possam identificar quais as dificuldades que a criança está vivenciando dentro e fora da escola.

A família não deve apenas criticar a escola, nem se responsabilizar pelo insucesso dos filhos na escola, mas deve sugerir propostas de escola para complementar a educação dos filhos, deve se interessar pelos problemas que os filhos possam encontrar nas disciplinas escola e eu preciso de ajuda. Nesse contexto, Maranhão (2004) destaca a importância da relação entre família e escola e explica que:

O que a família e a escola pensavam que era suficiente em termos de educação, não é mais suficiente. O ideal é que pais, professores e comunidade fortaleçam seus vínculos e façam da educação um processo coletivo. Mas não cabe aos professores educar os pais. Seu alvo é o aluno, independente da história familiar que o conduz e o influencia. (MARANHÃO, 2004, p. 89-90)

Segundo Maranhão (2004), a escola deve priorizar a educação das crianças, que é o seu objetivo, mas há contradições nessa realidade. Os pais muitas vezes não receberam nenhuma educação quando eram pequenos e precisam de ajuda para desenvolver atividades com seus filhos. No capítulo a seguir está designado os aspectos políticos nacionais e internacionais do tema da pesquisa.

CAPÍTULO 5-PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

5.1 METODOLOGIA

Para realizar esta pesquisa recorreu-se ao campo bibliográfica com uso da abordagem qualitativa. Os instrumentos utilizados para tanto foram entrevistas realizadas com os sujeitos da pesquisa, pois entendeu-se que esses instrumentos possibilitaram o alcance do melhor resultado para a análise acerca do tema investigado.

Partindo do pressuposto de que a metodologia da pesquisa é o caminho que deverá ser seguido em toda a execução do projeto a fim de se alcançar resultados. Este projeto busca respostas a problemática, baseando nas ideias de Gil (2009):

O processo formal e sistemático de desenvolvimento do método científico. O objetivo fundamental da pesquisa é descobrir respostas para problemas mediante o emprego de procedimentos científicos. A partir dessa conceituação, pode-se, portanto, definir pesquisa social como o processo que, utilizando a metodologia científica, permite a obtenção de novos conhecimentos no campo da realidade social. (GIL, 2009, p. 42)

De acordo com as ideias de Gil (2009) o tipo de pesquisa a ser aplicada pelo pesquisador é de suma importância, para que o objeto estudado se torne fonte de pesquisa, um instrumento que leve seu leitor a construir ou aprimorar o conhecimento permitindo que ele estabeleça relações de aprendizagem. O ato de pesquisar é, tão quanto portanto, o caminho para se chegar à ciência e/ou ao conhecimento. É na pesquisa que se utiliza diferentes instrumentos para se chegar a uma resposta mais precisa (GIL, 2009).

Para a realização da entrevista, contém (06) seis perguntas, as quais os respondentes são: 01(uma)professora, 01(uma)coordenador pedagógica e teve também 10(dez) pais que teve o prazer em responder. Os dados analisados nas entrevistas semiestruturada serão coletados e apresentados de forma relevante para a conclusão deste trabalho.

Para Triviños (1987):

A entrevista semiestruturada tem como característica questionamentos básicos que são apoiados em teorias e hipóteses que se relacionam ao tema da pesquisa. Os questionamentos dariam frutos a novas hipóteses surgidas a partir das respostas dos informantes. O foco principal seria colocado pelo investigador-entrevistador. (TRIVIÑOS, 1987, p. 146)

Portanto, a maneira de realizar algo para atingir um determinado objetivo ou obter conhecimento. Ele estuda as melhores práticas em determinado campo para gerar conhecimento nesse processo.

5.2 OBJETIVOS

5.2.1 Geral

Analisar de que forma a família tem contribuído no processo de construção da aprendizagem dos seus filhos, alunos de turmas de 1º ano da Escola Municipal de Ensino Fundamental Rosimeire Aparecida da Silva.

5.2.2 Específico

- Identificar quais seriam as causas da ausência da família na escola;
- Investigar se a escola promove estratégias para que venha a motivar a família a participar mais da vida escolar de seus filhos, alunos do 1º ano do ensino fundamental;
- Discutir da importância de a presença família estar presente na escola, não somente na entrega de notas, mas ativamente na vida escolar dos alunos;
- Analisar que a aprendizagem da criança não se dá somente na ação docente do professor em sala de aula com alunos, mas também com a presença efetiva da família no decorrer do ano letivo.

5.3 CONTEXTO DA PESQUISA

Na intenção de trazer à tona reflexões a respeito da participação ativa da família na escola, pois sabe-se que a participação frequente dos pais na escola quando os filhos ainda estudam é importantíssima para que assim seus filhos, alunos da escola tenham bom rendimento escolar com o profissional docente em sala de aula.

Esse assunto tem sido trazido à tona em debates, tanto no nosso contexto educacional brasileiro quanto em outros países, debates que mostram o quanto a participação da família na vida escolar de seus filhos corrobora para que ele tenha uma aprendizagem mais efetiva.

Espera-se que o presente estudo de pesquisa ajude o professor no desempenho da sua função em sociedade, que é educar a criança, porque sem o apoio da família seu trabalho tende a ser mais árduo. E, assim família e escola possam colaborar na formação de um ser responsável, que cumpra com suas responsabilidades em convívio social.

O profissional docente atua nessa relação como de um ator coadjuvante, que é demasiadamente importante em todo processo de formação desse ser social. E é a escola o local no qual esse ser poderá vir a ter o sucesso esperado, contando com o apoio da família.

Espera-se que este trabalho de pesquisa venha a contribuir para que se perceba o quanto é importante a junção entre família e escola. Que não venham mais a ocorrer apenas em visitas de responsáveis em reuniões de entrega de boletins

escolares, mas para que escola e família formem uma atmosfera mais que favorável para que a criança venha a se sentir motivada a aprender.

5.4 SUJEITOS DA PESQUISA

A escolha dos sujeitos da pesquisa se deu seguindo alguns critérios, a saber: o profissional docente que leciona para os alunos que cursam o 1º ano do ensino fundamental da Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Rosimeire Aparecida da Silva, os pais ou responsáveis que aceitarem participar da pesquisa; o profissional docente que atua na coordenação pedagógica escolar da instituição pesquisada.

As entrevistas regulares são consideradas uma técnica que permite o contato com o sujeito em questão e pode ler subjetivamente o contexto alvo. Para Manzini (1990/1991, p. 154), a “entrevista semiestruturada está focalizada em um assunto sobre o qual confeccionamos um roteiro com perguntas principais, complementadas por outras questões inerentes às circunstâncias momentâneas à entrevista”. Para o autor, esse tipo de entrevista pode fazer emergir informações de forma mais livre e as respostas não estão condicionadas a uma padronização de alternativas.

Na escola, a entrevista foi aplicada de forma organizada, sem interromper as atividades dos participantes da unidade escolar em horários fixos: professor, coordenador pedagógico e pais. Foi enviado convite aos pais para participarem do estudo, o qual foi realizado por meio de encontro na escola com dia e horário definidos.

Para garantir o anonimato dos sujeitos da pesquisa, os participantes da pesquisa foram identificados não pelo nome, mas por pseudônimos como: coordenador pedagógico (Flor), professora (Isis); pais (Fabi, Franci, Juli, Eli, Sara, Luci, Josi 1, Mari, Josi 2 e Silvano)

Ao entrar no campo da pesquisa, o que os pesquisadores procuram estabelecer é o conluio entre sujeitos e objetos de pesquisa. Este campo é o território da outra parte e os pesquisadores tentaram ajustá-lo. Porém, essa apropriação deve ser permitida, este método de apropriação não ocupará seus outros conhecimentos e experiências, mas tentará compartilhá- los.

5.5 LOCAL PESQUISADO

A presente pesquisa foi realizada na Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Rosimeire Aparecida da Silva, situada em Lucialva, Distrito do município de Jauru – MT. A escola oferece da Pré-escola ao 5º Ano, no período vespertino, com horário de funcionamento 12:00 as 14:00hs.

O nome Jauru vem da língua indígena, tupi-guarani que significa, Peixe Grande. Em meados da década de 50, famílias vindas dos estados de São Paulo, Minas Gerais e Paraná onde deram início a lavouras. Em 1979, o município é criado oficialmente, pela Lei Estadual nº 4.164, com sua área desmembrada do município de Cáceres, englobando também a área do atual município de Figueirópolis d'Oeste que mais tarde foi emancipada.

Localiza-se a uma latitude 15°20'31" sul e a uma longitude 58°51'59" oeste, estando a uma altitude média de 390 metros. Segundo estimativa do IBGE de 2020, sua população era de 8.582 habitantes.

Sua população é composta basicamente por mineiros, com significativa participação de paulistas, e com base econômica voltada para a agropecuária.

Possui também várias PCHs (Pequenas Centrais Hidrelétricas) e UHEs (Usinas Hidrelétricas) localizadas no Rio Jauru, sendo que na época da construção dessas usinas foi construído uma pista de pouso asfaltada em parceria com os órgãos governamentais do Município e Estado.

O acesso à cidade pode ser feito por diversas rodovias estaduais e municipais. As principais são: MT-250 (pavimentada, ligando Jauru à Figueirópolis D'Oeste), MT-248 (não- pavimentada, ligando Jauru à BR 174), MT-247 (em processo de pavimentação, ligando Jauru ao Vale do São Domingos) e MT-388 (não-pavimentada, ligando Jauru ao distrito de Lucialva) e sua distante da Capital, Cuiabá, é de 420 km.

O Índice de Desenvolvimento Humano de Jauru era 0,680 em 2000, ocupando a posição número 3296 no ranking brasileiro e a posição 119 no ranking mato-grossense. A expectativa de vida, segundo o IBGE 2000, de 64 anos.

Religião no Município de Jauru segundo o censo² de 2010. Catolicismo e 62,8%, Protestantismo 29,7, outras 1.9% e 5,6% sem religião.

² Cidades.ibge.gov.brhttps://cidades.ibge.gov.br/brasil/mt/jauru/pesquisa/23/22107?detalhes=true. Acesso em: 11 fev. 2021.

5.6 COLETA E UNIDADE DE ANÁLISE

A construção desta pesquisa se caracteriza pela abordagem de cunho qualitativo, que apresenta o desafio da análise subjetiva, mas também permite determinar uma cena com base em quem está inserido.

A abordagem qualitativa “adequa-se a aprofundar a complexidade dos fenômenos, fatos e processos particulares e específicos de grupos mais ou menos delimitados em extensão e capazes de serem abrangidos intensamente” (MINAYO; SANCHES, 1993).

Na coleta de dados aconteceu através da entrevista estruturada, e foi realizada com a professora, pais e a coordenadora da turma do 1º Ano do Ensino Fundamental I da Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Rosimeire Aparecida da Silva, situada em Lucialva, Distrito do Município de Jauru-Mato Grosso.

Gil (1999, p. 120) explica que “o entrevistador permite ao entrevistado falar livremente sobre o assunto, mas, quando este se desvia do tema original, esforça-se para a sua retomada”. A pesquisa é um caminho para se chegar à ciência, ao conhecimento, e para que um estudo se concretize utilizam-se diferentes instrumentos para alcançar a uma resposta clara.

Na estrutura da unidade de análise Bardim (2009), afirma que a análise de conteúdo temática deve ter como ponto de partida uma organização. As diferentes fases da análise de conteúdo organizam-se em torno de três polos: 1. a pré-análise; 2. a exploração do material; e, por fim, 3. a tratamento dos resultados: a inferência e a interpretação. Para a referida autora, na fase da pré-análise estabelece-se uma organização do material, a partir da escolha de documentos/informações relevantes, permitindo-se uma “leitura flutuante” do material até que a decisão sobre quais informações devem ser consideradas na análise fique mais clara. A seguir, será discutido os dados coletados em pesquisas e debate com autores que estão de acordo com essa perspectiva familiar/escolar.

6- CONCLUSÃO

Conclui-se que família é o principal ambiente de referência, amparo e socialização dos indivíduos, independente da forma como se apresenta na sociedade.

Ela exerce uma grande força na formação de valores culturais, éticos, morais e espirituais, que vêm sendo transmitidos de geração em geração.

Tais valores vivenciados no ambiente familiar contribuem significativamente para a formação do caráter da criança, para a sua socialização e para o aprendizado escolar. Na sociedade atual, é cada vez mais significativa a participação dos pais na formação e na educação de seus filhos.

Porém, temos observado que nos últimos anos a família está deixando para a escola a responsabilidade da educação das crianças, não esta havendo de fato, uma integração entre esses dois sistemas no que concernem as tarefas relativas ao aprendizado das crianças.

Onde o papel educador tem que de responsabilidade da família, para que o papel pedagógico possa ser exercido pela escola com boa qualidade. O caminho e a parceria entre família e escola são fundamentais. Portanto, é muito importante exercer os papéis com sabedoria e responsabilidade de todos.

7- REFERÊNCIAS

<https://www.acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/50550/R%20-%20E%20-%20SYMONE%20CAVALCANTE%20CAMPOE%20DE%20FRANCA.pdf?sequence=1&isAllowed=y>

<https://monografias.brasilecola.uol.com.br/pedagogia/a-importancia-familia-na-escola.htm>

https://editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO_EV056_MD1_S A2_ID11133_15082016115918.pdf

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-166X2010000100012

WEBER, Thadeu. *Ética e Filosofia do Direito: autonomia e dignidade da pessoa humana*. Petrópolis: Vozes, 2013. KEYWORDS: Family. School space. Teaching

AZEVEDO, Letícia. *Vida escolar e a participação da família*. São Paulo - SP. Blog colégio poliedro. 2016. Disponível em: <<https://educacao.estadao.com.br/blogs/blog-dos-colegios-poliedro/vida-escolar-e-a-participacao-da-familia/>> Acesso em: 02, nov, 2018.

RINALDI, Roberta. *A importância da participação da família na escola*. ClipEscola. 2018. Disponível em: <<https://www.clipescola.com/participacao-da-familia-na-escola/>> Acesso em: 02, nov, 2018.

TONET, Silvana Padilha da Silva. FAMÍLIA E ESCOLA EM UM ÚNICO OBJETIVO. Disponível em: <<https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/pedagogia/familia-escola-em-um-unico-objetivo.htm>> . Acesso em 13, Nov, 2018.

WEBER , Gilvani Abatti e SILVA, Irene Ferreira de Souza da. A importância dos pais no processo educativo dos filhos e o papel exercido pela escola na educação dos filhos. Disponível em: <<https://monografias.brasilecola.uol.com.br/pedagogia/a-importancia-familia-na-escola.htm>>. Acesso em 13, Nov, 2018.



Capítulo 7

AVALIAÇÃO FORMATIVA

Cássila Maria Ferreira Araújo
Claudilene Ferreira de Almeida
Janiely de Souza Silva

AVALIAÇÃO FORMATIVA

Cássila Maria Ferreira Araújo

*Universidade Anhanguera UNIDERP – Pedagogia/Faculdade Campos Elíseos FCE
- Arte*

Claudilene Ferreira de Almeida

*Universidade Anhanguera UNIDERP – Pedagogia /Faculdade Mozarteum de São
Paulo/FAMOSP - História*

Janiely de Souza Silva

Universidade Anhanguera UNIDERP - Pedagogia

RESUMO

A principal função da avaliação formativa é se destacar das avaliações internas nos moldes tradicionalistas, classificatórios. Por meio, dela o educador avalia o aluno continuamente e em ocasiões diferentes. Ela se torna um substituto para os métodos convencionais de avaliação dos alunos. Sua proposta seria baseada em uma avaliação detalhada do aluno, considerando tanto suas necessidades primárias quanto seus desafios de aprendizagem. Segundo Luckesi (2002), a avaliação visa compreender a fase de aprendizagem em que o aluno se encontra, na qual ele aprende de uma forma específica e enfrenta seus próprios desafios. Esses desafios, devem ser superados pela educação através do processo de aprendizagem significativo e contínuo que envolve tanto o professor quanto os alunos e envolve interação, troca constante de conhecimento e aprimoramento do conhecimento. Os professores devem considerar várias ferramentas de avaliação, inclusive como redações, discussões em seminários e o tradicional exame supervisionado, mas de forma mais engajada e contextualizada, sempre considerando as opiniões e julgamentos dos indivíduos mais significativos. Portanto, o objetivo da avaliação formativa é permitir que o professor identifique os pontos fracos e fortes do aluno, e não apenas determinar se ele aprendeu ou não determinado assunto, com isso, é

possível ter dados suficientes para desenvolver um plano de ação que considere as características únicas de cada turma.

REFERÊNCIAS

LUCKESI, C.C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

_____. **Avaliação da aprendizagem na escola: reelaborando conceitos e recriando a prática**. Salvador: Malabares Comunicação e Eventos, 2003.



Capítulo 8

**A MATEMÁTICA NA EDUCAÇÃO
INFANTIL**

Ana Maria de Oliveira

Patrícia dos Santos Lucas

Laurita Gonçalves de Araujo Olinto

A MATEMÁTICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Ana Maria de Oliveira

Universidade Anhanguera UNIDERP - Pedagogia

Patrícia dos Santos Lucas

Centro Universitário de Grande Dourados/UNIGRAN - Pedagogia

Laurita Gonçalves de Araujo Olinto

Centro Universitário de Grande Dourados/UNIGRAN - Pedagogia

RESUMO

O objetivo deste resumo é transmitir o ensino de matemática na educação infantil porque acreditamos que esta fase do desenvolvimento de uma criança é quando sua compreensão de si mesma, dos outros e do mundo ao seu redor está em seu máximo. É fundamental ensinar e possibilitar uma educação que envolva a criança e a torne protagonista de seu próprio aprendizado. Isso permite que a criança desenvolva sua autonomia na hora de tomar decisões, como qual cor de giz de cera usar para pintar seus desenhos ou que jogo eles querem jogar. Como resultado, a matemática desempenha um papel significativo em nossa sociedade e está presente na vida das crianças desde tenra idade porque elas aprendem durante o desenvolvimento. Assim é possível compreender que a criança não elabora os conceitos sozinha, mas pode elaborá-los através “das relações sociais, mediadas por instrumentos e signos, [...] formando uma maneira de pensar e agir sobre o mundo, com as características culturais de sua comunidade, um processo ao mesmo tempo social e singular. Entre esses conceitos, estão os matemáticos (GRANDO, 2022). Trabalhar o conceito matemático de maneira leve e divertida possibilita que as crianças tenham gosto por este ensino, e se este estudo lúdico permite este aprendizado cabe aos educadores da pré-escola procurar colocá-lo em prática, pois de acordo a Lei de Diretrizes e Bases - LDB disposto no Art. 29, “A educação infantil, [...], tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico,

psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade” (BRASIL, 2017, p. 22). O referencial que fundamenta e dá base, a pesquisa são referenciais que aborda a temática em questão como a Lei de Diretrizes e bases e autores que aborda o ensino da Matemática. O que verificou como resultado foi a identificar a importância do ensino da matemática na sociedade, que está presente em nossas vidas desde crianças além contribuir no desenvolvimento delas e na construção das aprendizagens em relação aos conceitos matemáticos de maneira impactante e lúdico de modo que elas aprendam de maneira divertida.

Palavras-chave: Ensino da Matemática – Educação Infantil– Práticas Educacionais.

Referências

BRASIL. LDB: **Lei de diretrizes e bases da educação nacional**. Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, p. 58, 2017.

GRANDO, Regina Célia et al. **O conhecimento matemático e o uso de jogos na sala de aula**. 2000.



Capítulo 9

**INCIDÊNCIAS DO ENSINO REMOTO:
IMPACTOS NA ALFABETIZAÇÃO**

***Santa de Jesus Coronel Marcos
Elizangela Fernandes de Sousa***

***Rosimeire Pinto Magalhães dos Santos
Vanessa Leite***

INCIDÊNCIAS DO ENSINO REMOTO: IMPACTOS NA ALFABETIZAÇÃO

Santa de Jesus Coronel Marcos

Universidade Anhanguera UNIDERP - Pedagogia

Elizangela Fernandes de Sousa

Universidade Anhanguera UNIDERP - Pedagogia

Rosimeire Pinto Magalhães dos Santos

Universidade Anhanguera UNIDERP - Pedagogia

Vanessa Leite

Universidade Anhanguera UNIDERP - Pedagogia

RESUMO

O objetivo deste resumo é apresentar o processo de alfabetização após o retorno dos estudantes de forma presencial, na cidade de Naviraí MS nesse sentido, o trabalho busca apresentar relatos sobre as vivências e experiências de docentes da rede educacional municipal, enfatizando as ocasionalidades neste processo de ensino e aprendizagem durante alfabetização, pois entendemos que devido à pandemia do Covid-19, para não prejudicar a aprendizagem e garantir a continuidade no ensino e aprendizagens dos estudantes dos estudantes foi adotado Ensino Remoto. Para Magda Soares (2004, p. 16) a alfabetização deve ser “entendida como um processo de aquisição e apropriação do sistema da escrita, alfabético e ortográfico”. Ou seja, a alfabetização desenvolve o domínio da leitura e da escrita a partir do reconhecimento e sistematização de códigos, princípios alfabéticos e ortográficos da escrita. O referencial que fundamenta e dá base, a pesquisa são referenciais que aborda a temática em questão e relatos de docentes sobre as suas experiências com o retorno presencial das aulas presenciais. O que verificou como resultado foi a identificar impactos do ensino remoto na aprendizagem dos alunos, principalmente os dos anos

iniciais da alfabetização, pois a maioria dos alunos que se encontra na turma de alfabetização, então tem muitas dificuldades de controle com a indisciplina dos alunos além de apresentarem um retrocesso em relação à aprendizagem correspondente com a sua faixa etária, já que os mesmos não acompanharam adequadamente com a proposta do ensino remoto e não obtiveram acesso à Educação Infantil, já que é a base fundamental para o desenvolvimento do indivíduo.

Palavras-chave: Alfabetização – Ensino Remoto – Práticas Educacionais.

Referências

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia. São Paulo: Paz e Terra, 1996

SOARES, Magda. **Letramento e alfabetização: as muitas facetas**. Revista Brasileira de educação. Rio de Janeiro, 2004



AUTORES

Adriana Cristina Soares

Universidade Anhanguera UNIDERP – Pedagogia

Aline Moraes Lopes

Gestora, professora universitária e consultora em tecnologias educacionais e EAD. Mestre em Educação Tecnológica, Especialista em Gestão inteligente: liderança, coaching e inovação, Gestão de Pessoas e Projetos Sociais, Educação Profissional Integrada à Educação Básica na Modalidade Educação de Jovens e Adultos, História e Cultura Afro-Brasileira, Disfagia e Fonoaudiologia Hospitalar, Docência no Ensino Superior e Educação Básica. Licenciada em Pedagogia, Licenciada e Bacharel em Letras, Bacharel em Fonoaudiologia. Email: fga.alinemoraes@outlook.com | <https://orcid.org/0009-0009-8630-5203>

Ana Maria de Oliveira

Universidade Anhanguera UNIDERP - Pedagogia

Anderson Rogério de Albuquerque Pontes Pinto

Professor EBTT (Ensino Básico, Técnico e Tecnológico) do Instituto Federal de Alagoas - IFAL. Doutorando em Ciências da Educação. Mestre em Engenharia Industrial. Especialista em Engenharia de Segurança do Trabalho. Bacharel em Engenharia Civil. E-mail: andersonpontespinto@gmail.com | <https://orcid.org/0009-0002-7247-1437>

Andréia Mendes dos Santos

Professora adjunta na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul na Escola de Humanidades, nos Programas de Pós-Graduação em Educação (PPGEDU) e Ciências Sociais (PPGCSociais) e na graduação do Curso de Pedagogia; na Escola de Ciências da Saúde, Curso de Psicologia. E-mail: andreia.mendes@pucrs.br

Bruna da Silva Leal

Faculdades Integradas de Naviraí – FINAV- Pedagogia

Cássila Maria Ferreira Araújo

Universidade Anhanguera UNIDERP – Pedagogia/Faculdade Campos Elíseos FCE - Arte

Claudilene Ferreira de Almeida

Universidade Anhanguera UNIDERP – Pedagogia /Faculdade Mozarteum de São Paulo/FAMOSP - História

Clayton Back Haag

Faculdades Integradas de Naviraí – FINAV- Educação Física

Cristiane Paganardi Chagas

Universidade Federal do Mato Grosso do Sul UFMS - Pedagogia.

Ediana de Moraes Rodrigues

Graduada em Licenciatura em Pedagogia, pela Universidade do Estado de Mato Grosso, Pós-Graduação em Psicopedagogia Clínica e Institucional, em ênfase em Educação Inclusiva pela Faculdade Amazônia. Docente no Centro Municipal Soares De Souza Lima - Jauru - MT.

Eliane da Silva Teixeira

Universidade Anhanguera UNIDERP - Pedagogia

Eliane Elias do Nascimento Freitas

Universidade Anhanguera UNIDERP – Pedagogia

Elizangela Fernandes de Sousa

Universidade Anhanguera UNIDERP - Pedagogia

Glaé Corrêa Machado

Pós Doutora em Educação pela PUCRS. Pesquisadora do Núcleo de Estudos e Pesquisa sobre Infância e Educação Infantil – NEPIEI PUCRS. Professora da graduação do Centro Universitário Leonardo Da Vinci – Uniasselvi/RS. Professora da

pós-graduação Lato Sensu na PUCRS/UNILASALLE/EDUCINTER. E-mail: glaemachado@hotmail.com

Glaucia Denyse Alves Lima

Faculdades Integradas de Naviraí – FINAV- Pedagogia.

Jacira Aparecida dos Santos Neves

Universidade Federal do Mato Grosso do Sul – UFMS - Pedagogia/ UNIFAVENI - Letras português/ espanhol

Janiely de Souza Silva

Universidade Anhanguera UNIDERP - Pedagogia

Jaqueline Rosales de Souza Barbosa

Universidade Federal do Mato Grosso do Sul – UFMS - Pedagogia

João Fernando Costa Júnior

Professor universitário e consultor em tecnologias educacionais e EAD. Doutorando em Ciências da Educação, Mestre em Ciências da Educação, Especialista em Informática em Educação, Gestão de EAD, Educação à Distância 4.0 e Docência no Ensino Superior e Técnico. Licenciado em Pedagogia e Bacharel em Administração. E-mail: joaofernando@espiritolive.org | <https://orcid.org/0000-0001-7908-3328>

Jonas Bezerra da Costa

Professor efetivo da rede Municipal de Ensino Município de Guarantã do Norte/MT. Doutorando em Ciências da Educação. Mestre em Ciências da Educação. Especialista em Educação Ambiental e Práticas Escolares. Licenciado em Ciências Biológicas e em Geografia. E-mail: jb14costa@gmail.com | <https://orcid.org/0000-0002-4885-4318>

Laurita Gonçalves de Araujo Olinto

Centro Universitário de Grande Dourados/UNIGRAN - Pedagogia

Luís Carlos Loss Lopes

Professor de Tecnologias do Ifes - Campus Santa Teresa-ES. Doutor em Produção Vegetal. Mestre em Ciências. Especialista em Informática na Educação e Bacharel em Análise e Desenvolvimento de Sistemas. E-mail: luisloss@ifes.edu.br | <https://orcid.org/0000-0002-1605-4914>

Luiz Carlos Ferreira de Oliveira

Professor efetivo permanente do IFAL. Doutorando em Ciências da Educação. Mestre em Química e Biotecnologia. Especialista em Química e Biotecnologia. Licenciado em Química. E-mail: luis.oliveira@ifal.edu.br | <https://orcid.org/0000-0003-4160-6327>

Maria José de Barros

Coordenadora Pedagógica. Doutoranda em Ciências da Educação, Mestre em Ciências da Educação, Especialista em Coordenação Pedagógica e Planejamento Educacional. Licenciada em Pedagogia e Gestão Escolar. E-mail: mauryjbarros@hotmail.com | <https://orcid.org/0009-0003-7219-2689>

Marinalva de Sousa Barbosa

Professora e diretora escolar. Doutoranda em Ciências da Educação, mestre em Ciências da Educação. Especialista em Gestão Escolar. Licenciada em Letras e Pedagogia. E-mail: marinalvabarbosa100@gmail.com | <https://orcid.org/0009-0000-4351-5432>

Marinalva Reginaldo Santos

Graduada em Licenciatura em Pedagogia, pela Universidade do Estado de Mato Grosso, Pós-Graduações em Educação no Campo pela Faculdade Venda Nova Imigrante e Psicopedagogia Clínica e Institucional, em ênfase em Educação Inclusiva pela Faculdade da Amazônia. Docente na Escola Rosimeire Aparecida Da Silva, Lucialva - Distrito de Jauru - Mato Grosso.

Mayara Luiza Freitas Silva

Mestra em Educação pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Especialista em Saúde da Família pela Escola de Saúde Pública do Ceará (ESP-CE). Graduada em

Psicologia pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Psicóloga Educacional da Secretaria da Educação do Ceará (SEDUC).

Patrícia dos Santos Lucas

Centro Universitário de Grande Dourados/UNIGRAN - Pedagogia

Patrícia Neves e Souza Monteiro

Professora do Ensino Regular, Fundamental, Médio, Modular e EJA. Doutoranda em Ciências da Educação. Mestre em Ciências da Educação. Especialista em Linguística Aplicada ao Ensino da Língua Portuguesa e especialista em Gestão, Orientação e Supervisão Escolar. Licenciada em Letras Português e Literaturas, Bacharel em Serviço Social. E-mail: pattynamazonia@gmail.com | <https://orcid.org/0009-0009-2391-1900>

Priscila Pereira dos Santos

Graduada em Pedagogia pela Faculdades Integradas de Várzea Grande (FIAVEC). Especialista em Psicopedagogia Institucional pela Faculdade do Centro Oeste Paulista (FACOP). Docente na Escola Municipal Lourdes Maria de Lima - Jauru - MT

Rosemary Pereira Costa e Barbosa

Doutora em Ciências pela Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP). Mestra em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Bacharel e Licenciada em Psicologia pela Faculdade de Ciências Humanas (FUMEC). Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal de Lavras (UFLA). Professora do Ensino básico, técnico e tecnológico do Instituto Federal Minas Gerais (IFMG).

Rosimeire Pinto Magalhães dos Santos

Universidade Anhanguera UNIDERP - Pedagogia

Sandra Bertachini

Universidade Federal do Mato Grosso do Sul- UFMS- Pedagogia.

Sandra Maria Policiano Ramos

Centro Universitário de Araras UNAR - Pedagogia.

Santa de Jesus Coronel Marcos

Universidade Anhanguera UNIDERP - Pedagogia

Selma Ojeda Teixeira

Faculdades Integradas de Naviraí – FINAV- Pedagogia

Simone Aparecida Lopes Modesto

Universidade Anhanguera UNIDERP – Pedagogia

Vanessa Leite

Universidade Anhanguera UNIDERP - Pedagogia

Viviana Santos Marques Peralta

Universidade Anhanguera UNIDERP - Pedagogia



Editora
MultiAtual

ISBN 978-656009000-2



9 786560 090002